



# Vida Caprichosa

(Desenho de Leobaldo Bento).

Victoria, 30 de outubro de 1926

Anno

IV

Número

79



NÃO SÓ PELO INCOMPARÁVEL  
**CONFORTO**, QUE PRO-  
PORCIONAM,  
MAS TAMBÉM PELO SEU  
INCONFUNDIVEL CUNHO  
**ARTISTICO**, É QUE SE  
DISTINGUEM OS

MOBILIARIOS, TAPEÇARIAS E DECORAÇÕES  
da

**ASA VINES**

Premiada HORS CONCOURS na Exposição Internacional de 1922  
65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO DE JANEIRO

Informações com o nosso agente, sr. CASEMIRO PEREIRA, à rua Duque de Caxias, 58  
**VICTORIA - ESTADO DO ESPIRITO SANTO**

# Vida Capichaba

ANNO IV

NUMERO

- 79 -

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 56

Telephone, n. 257 — Caixa postal n. 3853

Redactores: Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel

VICTORIA, 30 DE OUTUBRO DE 1926.

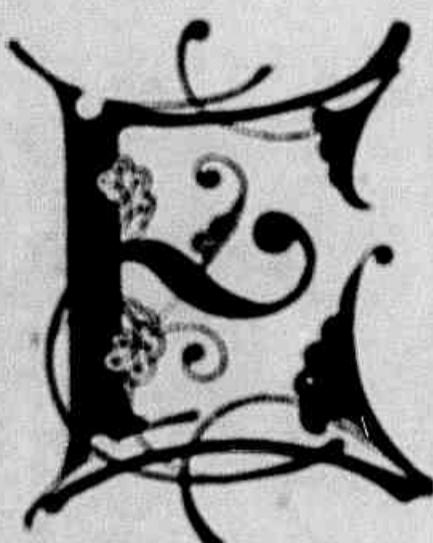
ASSIGNATURAS:

ANNO.... 225000

MEZ..... 25000

N. AVULSO 15000

## De quinzena em quinzena



STAS linhas endereçam-se a quantos, por obrigação ou por sympathia, se envolvem com assumptos, que interessam á instrução publica.

Tenho, sem poder corrigir-me dessa fraqueza, o māo sestro de porfiar, tangido de recalcitrante constância, no terreno onde mais se amuadam os obstaculos—frutos do pouco caso, da ignorancia ou do orgulho—contrários à realização do que me tenta o espirito esvoaçante. E, assim, justifico a origem desta chronica, insistindo em assumpto em que, não obstante da minha seara, os meus conceitos e alvitres, de obscuros, talvez, sempre fôram indesejados. Mas—permitta-se-me o limoso bordão latino—*tempus fuit...*

Depois de rapido clarão auroreal de opulentas promessas, o ensino publico no Estado do Espírito Santo tem decahido deploravelmente. Faço essa afirmação, porque sou da terra e quero, vehementemente, o seu progresso mental, cujo nível, examinado á luz serena do bom senso, desalenta os mais tolerantes e optimistas. Não faz mal que os estylistas burocraticos das mensagens e relatórios, animados dos melhores propositos, digam o contrario. Também não faz prova, que invalide o meu asserto, o facto de ter «dobrado pé com cabeça», nas taboas orçamentarias, acompanhando, de perto, a prosperidade financeira do Estado, a verba consignada aos serviços da instrução publica espirito-santense. Nem, ainda, a circunstancia de termos mais de quinhentas escolas primarias, distribuidas com os municipios estaduaes, afôra uma vintena de outras, que elles proprios, á custa de seus erarios, mantêm.

Penso que duzentas escolas bôas, bem instaladas e providas por quem mereça, sem proteccionismo, o titulo de professor, fariam mais, um beneficio da collectividade, do que as quinhentas ou o dobro, installadas em predios improprios e, na sua maioria, entregues a pessoas, sem vocação, sem gosto e sem competencia para as funções, nem sempre suaves, do magisterio publico.

Quem quizer, portanto, dar-nos um sistema de instrução publica efficiente, em harmonia com as exigencias da Civilização, deverá, antes de tudo, afastar aquelles valores negativos,

que perturbam e inferiorizam a marcha do aparelho escolar espirito-santense, da direcção dos estabelecimentos, confiados ao seu zelo, competencia e dedicação supostos.

O magisterio publico, visando o aperfeiçoamento mental da especie humana, não pôde ser pouso de incompetentes, semeando-lhe, nos cerebros tenros da juventude estudiosa, os germens da ignorancia mal-letrada, de frutos amargos.

É um truismo trivial repetir-se que só os verdadeiros mestres criam as bôas escolas, dignas desse nome.

Isso quanto a ensino primario; porque, no que concerne ao propedeutico—não sei si por jeitura do nome—tem sido sempre, para os altos poderes, de que depende, cousa de importancia adiavel, secundaria...

E, assim, pode-se, num traço, definir a situação do ensino publico no Estado: o primario é imperfeito; o complementar, inutil; o normal, insuficiente; o gymnasial, defeituoso por falta de base; o technico-profissional, inexistente; o comercial, nas mesmas condições; o superior não sei quando o teremos. E esse, valha a verdade, nenhuma falta nos faz. Mas dos outros necessitamos, como de pão para a fome.

O magisterio particular, que, noutras lugares —a Argentina, por exemplo—representa o exito da cultura, do talento e da iniciativa particulares, sozinhas, desprotegidas do favor governamental, aqui, não dispensa o arrimo das subvenções salvadoras, immolando-lhe, pelo alcançar, a independencia de suas attitudes.

A inspecção escolar—que é nervo vital, dos mais importantes, na instrução publica—não a temos ainda em bons moldes, de forma que, de sua actividade, se colham os proveitos, que lhe cumpre apresentar.

Nessas condições, passando pelas escolas primarias, onde mal aprendem a copiar, a ler e a contar, dahi sahem, findos os quatro annos do respectivo estagio, destituidos dos mais vulgares e essenciaes conhecimentos, e, assim, varram o curso gymnasial e vão até a laurea universitaria. E são esses que veem—salvas as excepções honrosas—para o tablado da vida, inuteis, como elementos inefficientes na comunhão social, à espera de empregos publicos, que ao nepotismo não custa conseguir.

Desde os programmas elementares, indigestamente intellectualizados, até a maioria de com-

pendios didacticos, fartos de solecismos e de erros doutrinaes, está tudo isso reclamando uma revisão integral e hygienica, que condemne, sem



*Amerindo Pereira, residente em Cariacica  
e activo auxiliar do nosso commercio.*

tolerancias malapropositas, todas essas inutilidades, de cujos vicios é a mocidade a victimá pre-

destinada, enturvando os esplendores do Espírito Santo de amanhã.

Outro ponto de inadiável importancia, que está exigindo os cuidados de quem tem a responsabilidade suprema do nosso ensino publico, é o facto de se facilitarem equiparações à Escola Normal do Estado, com todas as vantagens delas dimanentes sem, entretanto — como é de rigor — impôr-se lhes os *omis*, que pesam sobre o padrão copiado.

Sí, para alguém se firmar no quadro de professores da Escola Normal, não lhe dispensam as obrigações de um concurso apparatoso, por meio do qual dé publico testemunho de sua idoneidade cultural — por que não obrigam também os collegios, que se lhe equiparam, a proverem o seu quadro de docentes pela forma selectiva dos concursos?

Isto não significa que elles se organizem de elementos impróprios; mas, si não lhes falta mérito, nenhuma contrariedade lhes deve trazer a execução daquellas provas.

Não lembro nenhuma innovação descabida. Só si o fôr nesta plaga de misóneistas ferozes... para certas coisas. Porque, para exemplo convincente, em todos os Estados do Brasil, onde ha Gymnasios equiparados ao Collegio Pedro II, a prescrição dos concursos, para provimento das cathedras, é infallível.

Precisam, pois, pôr em termos a equação pedagogica espirito-santense e resolvê-la de um golpe, sem preferencias, sem odios, mas energicamente.

Em quanto não o fizerem, seremos a Rhodesia brasileira.

Victoria, 25-10-926.

ELPIDIO PIMENTEL.



TODAS AS  
GRAVURAS  
IMPRESSAS NESTA REVISTA  
SÃO FEITAS NA  
**CASA VIANNÁ**  
(ANTIGA CASA BRUN)  
de  
**ANTONIO SEPULVEDA**  
RUA LEDO, 30  
Teleph. Norte-3567  
RIO DE JANEIRO

Nossos annuncios paginam-se com boa collaboração — o que torna a sua leitura infallivel.

## SORTE ? !

— NO —

### «Credito Popular» Sociedade de sorteios

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

**Sorteios nos dias 5, 15 e 25  
de cada mez.**

**3\$000** é sua modica contribuição mensal

TEM O SEU CREDITO FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

**Inscrevel-vos !      Habilital-vos !**

**Avenida Capichaba**  
(AO LADO DO CABO SUBMARINO)  
**VICTORIA**

# Gillette




QUEREIS MANTER MACIA A NUCA  
E AS AXILLAS SEMPRE LIMPAS?



O MODELO

**«PARISIENNE»**

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

**Gillette**

FOI FEITO ESPECIALMENTE  
PARA SENHORAS E  
SENHORITAS

A VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM  
CIA. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL.  
OURIVES 50. SOB. -- CAIXA POSTAL 1797 -- RIO DE JANEIRO

# \* \* IN MEMORIAM \* \*

## COMMENDADOR BAZILIO CARVALHO DÆMON

— V —

SUA COOPERAÇÃO NA IMPRENSA DA PROVÍNCIA, COMO REDACTOR D'«O ITABIRA»,  
D'«O ESTANDARTE» E D'«O ESPIRITO-SANTENSE»

### SUA ACTUAÇÃO COMO DEPUTADO PROVINCIAL

**I**NICIA Bazilio Daemon sua vida política, de agitação partidária, fazendo, ao mesmo tempo, sua estréia no jornalismo capichaba.

Neste capítulo se verá que a sua cooperação na imprensa espirito-santense, como redactor d'«O Itabira» e d'«O Estandarte», no Cachoeiro de Itapemirim e d'«O Espírito-Santense», em Victoria, muito o eleveu no conceito de seus concidadãos, especialmente, de seus cor-religionários políticos.

Muito antes de surgir a *A Folha da Victoria*, da qual foi redactor, proprietário e fundador o professor Aristides Freire, auxiliado por Cândido Costa, seu íntimo amigo e correligionário, pôde-se afirmar que o *O Espírito-Santense* era o único órgão legítimo do partido conservador na capital, batendo-se tenazmente e por prolongados anos com os melhores periódicos desse tempo, todos órgãos do par-

tido liberal, podendo, de memória citar, ao menos estes: — *Opinião Liberal*, da redacção de meu inesquecível paiz, advogado Francisco Urbano de Vasconcellos; *Actualidade*, do dr. José Corrêa de Jesus; *Gazeta da Victoria*, do dr. Pessanha Póvoa e, na primeira fase, deste e de Cleto Nunes, si não me falha a memória; o *O Horizonte*, de Maximino Maia, dr. Paulo de Freitas e dr. tenente Manoel Rodrigues de Campos, único sobrevivente, actualmente marechal reformado do Exército e a *A Província do Espírito Santo*, dos dr. Moniz Freire e Cleto Nunes.

«Pouco tempo, pois, esteve o velho político, no saudoso retiro, referido no Capítulo anterior, abandonando a carreira que antes abraçara, incompatível com as suas justas aspirações, para, na então Villa de Cachoeiro de Itapemirim, distante quatro leguas de sua pri-

mitiva residência e hoje prosperala cidade, assumir, a convite de amigos, a redacção d'«O Itabira», jornal político, que ali se publicava sob a direcção de João Paulo Ferreira Rios.»

Isso passou-se em 1866.

E este, pois, o ponto de partida de sua malograda e agitada vida política, de onde começa a revelar-se a sua inteireza de homem público e particular e, muito especialmente, como chefe de família, pois já tinha dois filhos capichapas: Edgardo Eurico Daemon, há poucos meses falecido, nesta capital, no posto de general reformado do Exército e Ticiano Corre-gio Daemon, também reformado no posto de general do Exército, engenheiro militar, bacharel em mathematica e sciencias physicas e lente cathedralico, em disponibilidade, do C. M. do Rio de Janeiro, ambos meus contemporâneos e a-

### CREANÇAS

Não deixa os seus pequenos sofrer  
de Lombrigas, dar-se-ha uma dose  
de

*Antiverme*

que limpa os intestinos de todas as  
espécies de vermes em poucas  
horas



**Vende-se em toda  
parte**



# A "Mimosa"

**S**ÃO para ella todos os mimos; ella bem o merece porque é meiga, bôa, carinhosa. Demais, desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobrarem de carinhos.

Que dôres de ouvido, Mãe Santissima e que dôres de dentes soffreu a probresinha!

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dóse de

## CAFIASPIRINA

fal-a em cinco minutos, completamente bôa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

A "sombra som ríval contra dôres de cabeça, neuralgias, rheumatismo. Regenera a circulação e restaura as forças.



Não aceite comprimidos avulsos. Pega o tubo com 20 comprimidos, ou o enveloppe "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

# Elpidio Wanderley

## A MORGADINHA

*Casa especial em calçados,  
chapéos, armário, etc.*

TEM SEMPRE EM DEPÓSITO CALÇADOS  
DAS MELHORES FABRÍCAS

Preços sem competidores

Jeronymo Monteiro, 19

## VICTORIA - E. E. Santo

migos dedicados dos bellos e saudosos dias do Atheneu Provincial, em Victoria.

Desfraldando a bandeira do partido conservador, a que sempre pertenceu, sustentou, nesse período e mais tarde no que fundou sob sua exclusiva responsabilidade — *O Estandarte*, os mais encarniçados combates.

Ahi esteve alguns annos em ininterruptas polemicas políticas e literarias, tendo ás vezes, como adversarios, lutadores resistentes pelo saber, sem que, entretanto, capitulasse uma só vez.

Pelos seus meritos e prestigios políticos foi eleito, em 1872, deputado à Assembléa L. Provincial e essa eleição foi ainda motivo para mais uma vez dar nova orientação aos seus destinos.

Com amigos influentes na capital, onde tinha de se achar por occasião das sessões da Assembléa; e, mais ainda, tendo já filhos a educar, para o que o logar de sua residencia não lhe fornecia os recursos precisos, em 1874, transportou-se, com sua familia, para a capital da Província, onde, como deputado, continuou a prestar os seus serviços em prol da terra, que já tinha adoptado como sua de nascimento, por ser também a de seus filhos.

Não era, porém, a vida de depu-

tado provincial ou de outro qualquer cargo de influencia política, que o seduzia ou que desejara tomar por profissão: era ainda aquella que o meio, em que surgiu, o fez adoptar como unica aspiração—a do jornalismo.

Foi assim que, uma vez chegado a Victoria, adquiriu a propriedade do jornal, que se publicava sob o titulo—*O Espírito-Santense*—e que se achava sob a redacção de Pedro de Sant'Anna Lopes, político honesto e bastante extremado, muito meu conhecido.

Esse periodico era o que publicava os actos officiaes do Governo da Província, com o qual tinha contracto.

Eleito ainda para outras legislaturas, lá estão na Assembléa, os Annaes, que provam a operosidade do deputado, sempre dedicado ao seu partido, tanto quanto extremado pelos interesses da Província.

A propósito devo lembrar: é de sua iniciativa, também assignado pelo dr. Heleodoro José da Silva, o primeiro projecto, convertido em lei, para a construcção de uma estrada de ferro de bitola estreita, dividida em seis sessões, entre o Espírito-Santo e Minas, promulgado pela Lei n. 37, de 27 de novembro de 1872. Chegou a ser celebrado contrato para a construcção dessa

estrada de ferro, com o engenheiro Miguel Maria de Noronha Feitá e srs. Thomaz Dutton e dr. Francisco Portella, em 28 de outubro de 1873, com approvação da Assembléa Legislativa, em 12 de novembro do mesmo anno. Infelizmente, apesar de muitas prorrogações, os concessionarios não realizaram essa aspiração.

Considerado bastante pelo então presidente da Província, o dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa, e contando já com numerosos correligionários amigos, com o seu partido no poder, foi esta, para bem dizer, a melhor phase de sua vida, a idade de ouro que lhe apostava o porvir por todos sonhado na senda da vida.

Com a queda do partido conservador, em 1877, teve, por assim dizer, encerramento esse periodo de ouro e, dessa data até 1885, em que novamente subiu o seu partido, é que accentuadamente ficou patente a sua dedicação, a sua firmeza de crenças, sustentando lutas tremendas com adversarios politicos, lutas que, por vezes, se tornaram desagradáveis pela sua irritabilidade em discussões pela imprensa.

Redigia, então, com sacrificios ingentes, o seu jornal, que nessa época não tinha mais contracto para publicações officiaes, sendo

**Os encantos da moda realçam  
as graças da mulher**

**PARA QUEM SEGUÉ OS DICTAMES  
DA MODA, SÓ OS BELLOS  
SORTIMENTOS DA**

## CASA VERDE

**Gonçalves, Espindula & Cia.**

Rua 1º de Março, 18

**VICTORIA**  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

parcos os proventos auferidos por assignaturas e matérias pagas, quer, em jornaes de pequenas Provincias, poucas vantagens offereciam.

Os sacrificios admiraveis, que fazia para o sustentaculo desse jornal, não se tornaram salientes só pela abnegação em que com afan escreveu, sem descanso, quasi isolado, mas sim por não auferir esses proventos, de molde a fazer face aos dispendios necessarios a uma empresa typographica, de todo inadjuvanteis.

Accresce que, por outro lado, impunha-se a manutenção, com decencia, de sua familia, já numerosa.

Adversario leal, franco e sempre de cabeça esguida, elle não regateava o que de si dependesse em honra do adversario, que lhe retrubuisse a superioridade de vistos em lutas politicas.

Caracterizando o que fica externado, seja dito de passagem que, ás vezes, quando mais aguda e implacavel era a luta e mais se accentuavam as discussões, era digno de ver-se a despreocupação com que mandava attender, na officina typographica de seu jornal, ao pedido de material, que faltava ao adversario — seu confrade — que, no dia seguinte, com armas por elle mesmo fornecidas, vinha empenhar-se, de novo, na luta incessante!

E é bom que se registe: a sustentação desse jornal, que por ultimo se tornara caprichosa, entregou-o, por fim, a dificuldades bem serias para a sua manutenção: pois a quelle mesmo partido, que com tão entranhado amor elle defendia, jamais lhe forneceu, siquer o menor auxilio, sendo até estranhavel que, existindo em tal agremiação politico-partidaria, homens providos de fortuna, nunca se lembrassem de levar-lhe o contigente necessário.

Já quasi nas proximidades de subir o partido conservador, é que alguns amigos seus, em numero assás diminuto, se colligaram para, por meio de uma subscrisção, lhe proporcionarem meios para a compra de algum material typographic, bem a contra gosto seu, pois com alguma previsão esperava, mais tarde, sofrer algum desgosto por essa tardia lembrança.

E, de facto, uma tal desconfiança veio justificar os seus fundados escrupulos, como se verá adeante.

Ainda: um facto digno de nota, na ultima phase de sua vida jornalistica, era o amor, a abnegação e o respeito de algus empregados antigos, que, tambem corregionarios, sofreriam conjuntamente e participavam, muito directamente, dos desgostos, que aquelle lhe occasiōnava.

Poderia citar os nomes desses operarios, todos meus conhecidos

e que desapareceram de ha muito, pobres e honrados, que sempre foram.

Essa abnegação era de tal consistencia, que aquelles mesmos empregados, convidados pelos seus adversarios, por diversas vezes, para exercerem, com mais vantagem, a profissão em suas officinas typographicas (isso com o fim exclusivo de crearem-lhe embarracos), dedicados, em extremo fieis, inabalaveis, recusavam, terminantemente, tal offerta, entregando-se ao arduo trabalho, para elles pouco compensador, o que faziam com a mais inquebrantavel altivez.

(Abro aqui um parenthesis, chamando a preziosa attenção da moderna geração para o caso exposto, muito meu conhecido, mui significante e que bem revela o caracter e altivez dos homens do seculo passado!)

Devido à circumstancia de ser, o seu jornal o reducto formidavel contra os ataques do partido adverso, que contava com a superioridade do partido dominante, a sua residencia era tambem o centro imposto a reuniões de corregionarios e amigos.

Ali, como era de prevêr, resolviam-se questões do maior interesse partidario.

Conscio de sua influencia perante as localidades da Província, aceitou, muitas vezes, a investidura

**Dentes brancos, bocca limpa e halito puro?**

**Só usando a**

**PASTA ORIENTAL**

**“BEIJA - FLOR” — RIO**

A VENDA EM TODO O BRASIL

**J. Lopes & Cia.**

**Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 -- Rio**

de missão especial junto aos chefes políticos das mesmas, quasi sempre para conciliar os com o Directorio Central, em matéria de eleições, para escolha de candidatos.

Não tardou, porém, que toda a sua influencia, toda a sympathia, que a sua correção política e alvez de combatente impunham aos espíritos justicieros, fosse reconhecida por correligionários, pouco sci- entes de seus deveres, como entrave à marcha progressiva, que o partido adquirira, com a impotencia sempre crescente, manifestada pelo que se achava no poder.

Abriu-se, pois, a luta, isto nos fins de 1882; e de uma desintelligença premeditada por alguns invejosos, que se intitulavam seus amigos, surgiu, de futil pretexto, a publicação, criteriosamente recusada em sua typographia, de um jornal, cujo programma, sem ser político, todavia, nos seus designios, pouco se conformava com a attitude de todo o jornal, que se destina à apreciação dos homens dignos.

Esse jornal, que se intitulava *Passagem de Venus* e cujo primeiro numero foi impresso em sua typographia, motivou, logo à sua aparição, o processo de responsabilidade ao seu redactor principal.

A sua casa foi abandonada por esses falsos amigos, como elle os denominava, os quaes, representando uma fracção do partido, em dissidencia, fundaram um jornal pouco mais tarde, com a dupla pretenção de representar a opinião do partido e de apelar do prestígio, que houvera adquirido tão somente com o seu trabalho e perseverança.

Desde então a luta era tenaz; mas sem nunca ter recuado dos que lhe ofereciam combate, aceitou, calmo e resoluto, o desafio que lhe era dirigido.

Dir-se-ia que, desta data em diante, teria que defender-se mais de correligionários políticos do que de adversários, que, apparelhados com



# Não esqueça!

que o  
**VANADIOOL** é o melhor  
fortificante. Aconselhado para  
Homens, Senhoras e Crianças  
A VENDA EM TODA PARTE

esse elemento de discordia, poderiam assediar-o por completo.

Nutria, então, o partido adverso uma vaga esperança de contá-lo em seu seio; e, parece, chegou a trabalhar para isso; mas semelhante passo, incompatível com a sua rectidão política, jamais se conseguiu fósse dado.

Não contava, é facto, com a confiança absoluta do chefe do partido, que representava, nessa emergencia, papel bem pouco em concordância com a habilidade de quem tem sobre os hombros os encargos da direcção de qualquer collectividade, que, em synthese, sempre visa o bem commun; os numerosos admiradores, esparsos pelas localidades, eram testemunhas suficientes da não viabilidade de planos menos sinceros, urdidos contra a sua pessoa.

O seu jornal não mudou, pois, de feição e «teve só, então, que rebater acusações, filhas do despeito pessoal,» no dizer de seus amigos correligionários políticos.

— Deixo para o capítulo a seguir uma phase de melhores dias para

o velho jornalista, durante o Governo do presidente desembargador Antonio Joaquim Rodrigues, a contar de 1885, época em que um dos melhores amigos e correligionários do commandador Daemon, o meu inesquecível sogro — capitão Ayres Loureiro de Albuquerque Tovar, foi chamado de Carapina, onde residia e era chefe político, para ocupar cargo de destaque na Secretaria da Presidencia, desempenhando, também, o de secretario do Governo do illustre desembargador Rodrigues — pae da virtuosa viúva do saudoso republicano e ex-presidente do Estado, coronel Henrique da Silva Coutinho.

Ambos íntimos amigos do integro magistrado, desde o tempo em que elle ocupou o cargo de juiz de direito da comarca da Serra, muito trabalharam, junto ao seu Governo, um dos mais tolerantes e honestos que conheci no Império, merecendo sempre sua inteira confiança, como se evidencia dos actos, em seguida referidos.

J. C.

**Armazens para fornecimento do pessoal da**

**E. F. Victoria a Minas**

**FILIAES NO ESPIRITO SANTO:**

**Porto Velho, João Neiva e Escura**

**OLIVERIO SOARES & C<sup>IA</sup>**

Agentes de kerozene: «Jacaré», em Porto Velho;  
«Estrella», em João Neiva.

Códigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa postal, 3841

## Industria S. JORGE

*Fábrica de massas alimentícias*

**REFINAÇÃO DE ASSUCAR**

*Vendas por atacado*

**JOSÉ KASSAB**

RUA DO COMMERCIÓ, 16

Caixa postal, 3987 — Teleph., 308  
Telegrammas Kassab

**Victoria — E. E. Santo**



## *Bohemios da miseria*

II

— Nesse torvelinho de infelizes, que a todo instante se desenrola deante dos nossos olhos, ha types que trazem, no fundo do coração, a utopica esperança, que os fazem arremessar, de violencia em violencia, de desgraça em desgraça, de odio em odio, tornando-os assim maltrapilhos.

— Mas ha, todavia, nesses desprotegidos, as vezes, um clarão de dignidade, que ainda aumenta os seus rusticos e avelhentados arcabouços, minados pelas cruciantes intempries, que os vão arremessando ás ultimas degradações: embora tombados e quasi desprezados, sendo-lhes tristes até os proprios rastros, anima-os, no entanto, um ideal, que lhes conforta e, não raro, uma revolta que rugue, a espacos.

— No meio desses desprotegidos, vamos encontrar a Romana Amancio Gomes da Rosa, a lavadeira de casa e capinadeira de quintaes, que Cachoeiro ainda conserva, como lembrança dos tempos da escravidão. Romana, que sempre traz esvoçantes molambos a cobrir-lhe a negra epiderme, pés descalços, galorinha empacocada, onde ella esconde pedacinhos de pão, phosphoros queimados, palitos usados e restos de pentes, tem a norteal-a uma bondade, que a eleva e uma sinceridade, que lhe abre as portas das melhores famílias.

— Nascida e creada na fazenda, acostumada no grossoiro amanho da terra, sol a sol, fugindo, talvez, ao castigo corporal, ella ainda traz aquella tibiaezza nos seus gestos e nas suas palavras.

— Seus cantos desconexos e confusos, sua eterna mania de falar á tetéa, talvez sejam saudades do fim do *eito*, que o lavrador alegre e vitorioso deixa rolar da sua garganta, de monte em monte, de valle em valle, aqui mais forte, acolá mais fraco, levado pelo éco, como luva de desafio atirada aos seus

companheiros, que ainda estão em meio da tarefa.

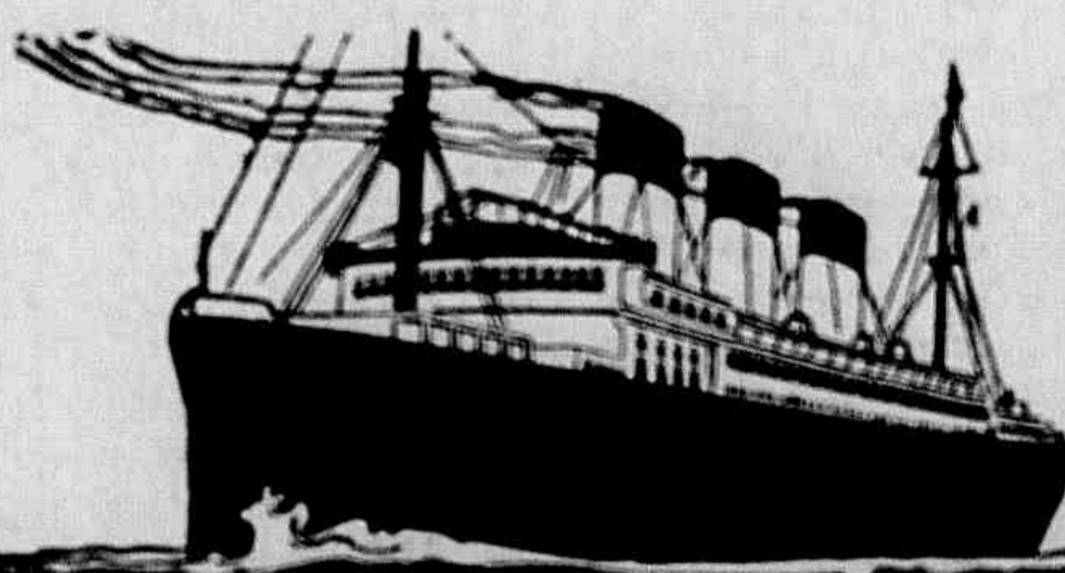
— Dentro dessa cinematographia do passado, ella, enquanto atira baldes de agua ao assoalho e esfrega a vassoura, assobia ou canta, esquecida do lugar onde se acha, tendo a alma mergulhada no passado e o corpo no presente.

— Roubou-lhe o tempo a mocidade, mordeu-lhe as arterias a idade, anemiou-lhe o cerebro a irrigação deficiente e os minguados

recursos desequilibraram-lhe a nutrição e o seu organismo foi, aos poucos, sendo minado pela terrivel arterioesclerose, que um dia a levará ao termino da vida.

— Assim, na sombra de um crepusculo, que já vem perto, vai vivendo a Romana Amancio Gomes da Rocha, que o destino torce, retorce, torvelinha, deforma e mata, nos seus tentaculos eternos.

NEWTON RAMOS



### HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFAHRTS GESELLSCHAFT

(Companhia de Navegação Hamburguesa Sul-americana)

#### SERVIÇO RÁPIDO ENTRE

#### Europa — Brasil — Rio da Prata

Paquetes de 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> classes  
Vapores de carga

Para informações, passagens e fretes  
com os agentes

### ARENS & LANGEN

RUA GENERAL OSORIO, NS. 8/10

Victoria — Estado do Espírito Santo

### V. S. já sabe escrever a machine?

Si não o sabe, vá à ESCOLA REMINGTON, à rua Domingos Martins, nº 17, e em aulas diárias, ou três vezes por semana, à noite, poderá tornar-se um PERFEITO DACTYLOGRAPHO.

Não se pode trabalhar no commercio, sem se saber manejar uma REMINGTON.

### GOMES & BRÜZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES,  
VINHOS DE FRUTAS

E seus congegares pelos processos mais hygienicos.  
Commercio em grossa de AGUARDENTE E ÁLCOOL  
Grande premio na Exposição Internacional do Centenario de 1922 e diploma de honra do Instituto Agricola Brasileiro

TELEPHONE, 249 — CAIXA POSTAL, 3635  
End. Telegraphico: DISTILLAÇÃO — Código: RIBEIRO  
Products analysados e approveds pelo Laboratorio Nacional  
de Analyses do Rio de Janeiro.

# Maravilhas

ACABA CANTAR OU ACABA DE  
CANTAR?

Vae já em um semestre, que assistimos a uma querela vernacula, por amor da forma verbal *acaba cantar*, averbada por alguns de incorrecta e ilogica.

A frase condemnada é da lavra de um dos nossos collaboradores — o sr. José Cola. Para tornar a questão mais palpavel, transcrevemola, aqui, da monumental *Revisita de Lingua Portugueza*, n. 41, sem alterar-lhe uma vírgula sequer:

«Eu me parece que o illustre censor do maior cultor do idioma luso-brasiliense (não sou eu quem o diz, os philologos nol-o provam), limado escriptor na arte de bem falar e escrever, *acaba dentro em breve, consigo cantar* a palinodia em relação à critica expedida nas suas monographias anteriores acerca de gallicismos.»

Agora, preguntamos: incorrecta e ilogica por que? Onde o ilogismo e a incorrecção?

A preposição *de*, ah! calada, torna a frase, por acaso, obscura, ambigua, inintelligivel, malsoante e anti-grammatical? Não. Não na torna.

O verbo *acabar*, sendo, no discurso, seguido de outro verbo no modo infinito, pode prescindir da preposição connectiva *de*? Certamente que sim.

Como, então, ser a frase incorrecta e ilogica?

«Não é só da preposição *de*, lia-nos o polymathio e polygrapho dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, a quem Ruy Barbosa chamava *Mestre*, que usavam os nossos escriptores para reger os infinitivos depois dos verbos *ousar, acertar, costumar* e outros (*notem bem os leitores: «e outros»*); valiam-se muitas vezes do *a* ou supprimiam uma e outra preposição, dizendo: *ousar de falar, ousar a falar*, ou, como hoje dizemos, *ousar falar, acertar de vir, acertar a vir ou acertar vir, costumar de fazer, costumar a fazer ou costumar fazer* (Redacção do Projecto do Código Civil, pag. 812).

O mestre eximio deixou de citar ah! mais verbos, naturalmente, por faltar espaço, mas, não esqueceu de anunciar os, dando generalidade ao caso, com o vocabulo *outros*. Compreende-se que nesse *outros* entram muitos verbos, mas não todos, em geral.

Para abroquelar a nosso asserto, trazemos à collação alguns fragmentos de oiro, e oiro de lei, como

tudo o que dimana dos bicos das penas irribalizaveis de um Ruy e de um Castilho Antonio.

Encare o leitor os exemplos abaixo, qual a qual mais expressivo e energico:

«Emilim me *atrecio esperar*.»

(Castilho — Primavera, T. 1º, pag. 33).

«Nem se *atrevoram* os Cirurgiões *dar-me*, antes da operação, esperança alguma.»

(Felyto Elílio — Obras T. 1º, pag. 126, apud Ernesto C. Ribeiro).

«Acertou virar os olhos.»

(Sousa — Hist. de S. Domingos, Vol. 1º, pag. 172, idem).

«Acertou estar a noite...»

(Idem — Annaes, pag. 161).

São de Azurara estas duas frases:

«Porque se *moveram* fazer.»

«Não cessam fazer seu curso.»

João de Barros, grammatico e escriptor zeloso do seculo de quinhentos, escrevera nas *Decadas*:

*Começara subir...», «...atrevera chegar...», «Era costumado... ter...»*

Damião de Góes, chronista-mór, historiara:

# Atetosano

Torna São o Utero Doente



Maravilhoso e incomparável nos seguintes casos:

- 1º — Inflamação do utero;
- 2º — Catharro do utero;
- 3º — Corrimento do utero;
- 4º — Colicas do utero;
- 5º — Hemorrhagias do utero;
- 6º — Dysmenorrhea (regras anomárias, dolorosas);
- 7º — Amenorrhea (falta de regras);
- 8º — Flôres brancas;
- 9º — Perturbações da puberdade;
- 10º — Favorece os phenomenos da gravidez;
- 11º — Combate os enjôos e vomitos da gravidez;
- 12º — Evita os abortos e outras perturbações;
- 13º — Facilita o parto;
- 14º — Acalma as dores de cabeça, vertigens, etc.
- 15º — Restabelece o appetite.
- 16º — Tonifica o utero.

*E' a vida da mulher, dá-lhe saude, alegria e vigor.*

— MEDICAMENTO DA IDADE CRÍTICA —

Depositarios em VICTORIA — G. Rouback & Comp. — E. E. SANTO

A venda nas boas Pharmacias e Drogarias

# Refinaria Victoria

Refinação, trituração e commerçio de assucar  
Tem sempre em stock: Assucar mascavo, mascavinho, crystal, triturado e refinado.

—:- ANNIBAL A. MARTINS —:-

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS» TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

VICTORIA

E. E. SANTO

«Tornou dizer...»...obrigue deixar.»

Luccena cinzelou:

«...se resolveru vir buscar...»

Não se ha necessidade de mais testemunhas em favor da forma *acaba cantar*, ou menos bem, *acaba de cantar*, uma vez que temos exemplos de escriptores, como Castilho Antonio e João de Barros, autoridades que ninguem terá ousio de discutir, visto que a critica justa, imparcial e criteriosa os consagrhou os maiores e mais bem apimorados classicos da nossa lingua, nas duas nações, que a falam.

*Acaba cantar, acaba de cantar* são duas formas equivalentes, duas variantes vernaculas, autorizadas, como vimos, pelos mais primorosos estylistas, que scintillam como estrellas de primeira grandeza no firmamento das letras luso-brasileiras.

Se a locução *acaba cantar* não fosse vernacula só por calar, entre o verbo regente e o verbo regido, a preposição ligativa *de*, mesmo assim, se justificaria o seu emprego. E, para isso, era só abrir o *Dicionario Contemporaneo* de Caldas Aulete ou melhor Santos Valente, a pag. 19, e colhermos a sua doutrina, que é a seguinte:

*Acabar comsigo, reslover-se*, determinar-se, finalmente, a alguma coisa.

*Cantar* apalindria: *retractar-se*.

Portanto, de concerto com a doutrina que nos supedita o lexico-grapho, podemos construir a frase da seguinte maneira, sem inverter-lhe o sentido:

«Eu me parece que o illustre censor do maior cultor do idioma luso-brasiliense (não sou eu quem o diz, os philologos nol-o provam), limado escriptor na arte de bem



Campio Pinha

Alfaiate

Casemiras

«palm-beachs».

e brins de 1<sup>a</sup>. ordem  
encontram-se nesta casa.

Rua Gama Rosa, n. 6

Caixa postal n. 3992

Victoria

E. do Espírito Santo

Dizer homem que a forma verbal, que se discute, é incorrecta e illogica, fôra uma alogia, um absurdo, uma censura perfunctoria, feita a esmo.

Castello, setembro de 1926.

MESTRE-ESCOLA

Completo sortimento de  
fazendas, modas, arma-  
rinho, perfumarias, cha-  
péus, calçados, etc.

AU BON MARCHE'

Sempre modas e novidades

Preços razoáveis

M. Ibrahim & Filhos

6. RUA JERONYMO MONTEIRO, 6 — ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO  
CAIXA POSTAL 3805 — TELEPHONE N. 7 — Estado de E. Santo — VICTORIA

Casemiras finas e arti-  
gos para alfaiates

Especialidade em arti-  
gos finos

O annuncio dos jornaes é momentaneo, esquece-se depressa: o das revistas perdura longamente no espirito do leitor.

# 34

**Quer V. Ex. vestir-se bem e com**

**pouco dinheiro ?**

**PROCURE SEMPRE**

**a filial da**

## **Alfaiataria Guanabara**

Rua 1º de Março, 34—Victoria-E. Santo

### **O Oceano**

As doutrinas mestre Adelpho Fernandes d' Oliveira.

Amo freneticamente este grande revoltado.

Extasio-me, inteiramente, ante este doudo gigante, sempre brusco, sempre belicoso, rebelde e indomavel. E' que tenho uma alma tal qual a delle... presa da paixão perversa, que a quebranta, irada na onxia tantalica e malvada, que a supplicia.

Porque sou tambem, e eu o reconheço, inquieto, perturbante como o DELIRIUM TREMENS de seus vagalhões.

Sinto, como o mar, o mesmo indifferentismo pela suavidade de uma caricia, pelo gaudio dum terno alago. Pois si os osculos humidos do luar, os accesos olhares de estrellas em noites brasileiras de primavera, as tenues plumas das auras aliseas, debalde, conseguiram apaziguar o amago bilioso do oceano: as mãos de arminho,

os olhos cupidos, os beijos quentes e voluptuosos das mulheres, que me amam, me não agitam os labios secos, a face de gelo e a alma de granito.

Eu e o oceano temos o coração de espuma...

Assim como o intimo do mar, tenho a paixão instinctiva e malevolia da destruição. Vibra accessa em mim a volição immensurada de ir contra a massa inerte dos rochedos, de destruir as obras dos homens, de desmoronar ídolos para, egoista, tudo trancar no seio impenetravel do meu ser.

Espelho fiel do firmamento, as vagas oceanicas sentem, no mesmo tempo, todas as metamorphoses por que passa o espaço sideral.

Si no arrebol o céo é de rubras nuvens, o enorme e salso elemento liquido é um lago de sangue, si sobre a monotonia da paisagem desce a toalha encardida do crepusculo elle é de matiz azul-escuro, cõr da prece e da saudade.

Assim sou eu.

Si a manhã é de sol com labaredas de voluptu e prazer, brincam

em meus olhos uma doidice, uma delicia tonta de goso; si o dia avança chuvoso e cinzento, todos podem ver, em derredor de mim, a tarja do choro e da amargura; si a tarde é uma mulher loira, delgada, de longos braços e com lentas hemophyses, no meu olhar, já então mortíco, há o anseio satânico do Nirvana.

A's vezes das cavernas oceanicas, dizem-nos as lendas, vóiam em noites claras e venezianas vozes de Nereidas, que allucinam os naufragos do Sonho e da Phantasias; sobressahem, á flor das aguas, as cabeças de lá das ondinhas, que traçam a sedução das voragens.

Igualmente, no ambiente que me cerca, bailam em torno de mim sombras opalescentes e esguias, que attrahem, rastejam verdes serpentes, que me tentam a saborear o peccado, sobem falas de sercias, que me desvendam a existencia dum Edem pagão de fascinação e de formosura.

Victoria, X de 1926.

Cortumbu Ferreira

### **A. FEITOZA & Cia.**

**IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO-AGENCIAS**

Commerce em larga escala de sal «Mos-sorô», couros e madeiras

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO FLUMINENSE—Rio e Cia. SWIFT DO BRASIL S. A.

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5. edição,  
Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA—Caixa postal, 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2—Victoria

EST. E. SANTO—BRASIL.

### **«Pilsener»**

**Cerveja ideal, genuinamente pura.**

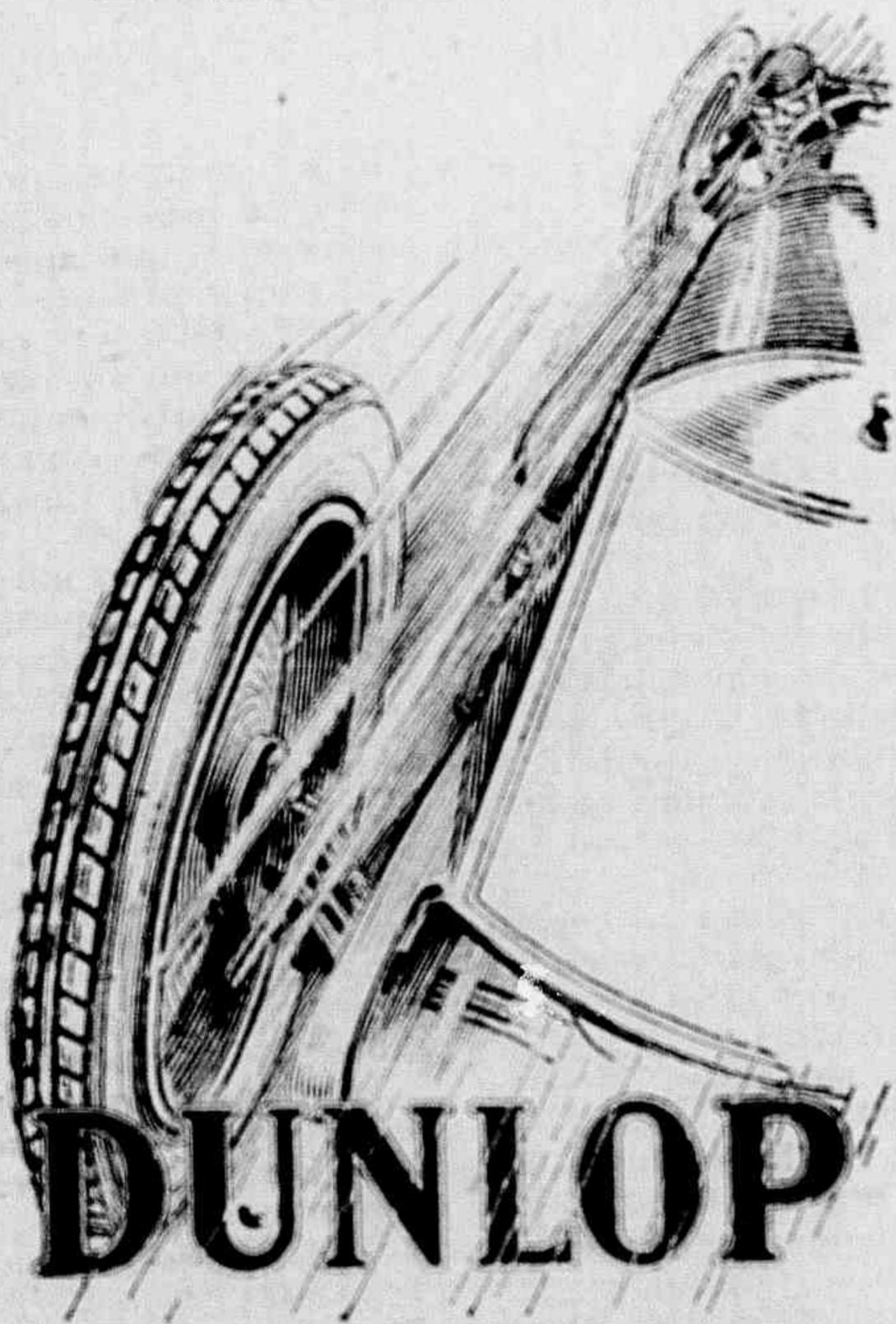
E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro sucesso.

*Representantes geraes no Estado  
do Espírito Santo:*

**Antonio Braconi & Cia.**

VICTORIA

**QUERENDO** QUE SEU AUTO-  
MOVEL NÃO O ABORRECA.



PROCURE SEM PERDA DE TEMPO,  
**Domingos & Raffael Paolello**

depositarios dos inigualaveis produtos da «The Dunlop  
Pneumatic Tire Co. Ltd.»

Pneumaticos e camaras de ar para todos os tambores

Caes S. Francisco, n° 8—Caixa postal, n° 3775

VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO

## Meu bilhete

— Vae, ingrata!...

— Quem, por acaso, perder o tempo em ler este meu bilhete, pensará que estou morrendo de amor.

— Puro engano.

— Já se foi este tempo.

— Mas, finalmente, por que assim começo?

— Si eu gostasse das longas esticadas, estava no caminho largo, interminavel mesmo.

— Porém, não gosto de «apudilhar» ninguem, porque, quem não quer para si, não deve desejar para o seu semelhante.

— Como bom católico...

— Hoje recebi, talvez de um *consorcium*, uma bela *peléga* de cem.

— Examinando-a, para não ir no embrulho, encontrei no seu verso: «Vae, ingrata!»

— Conjecturei:

— Teria, talvez, razão o seu ultimo (o meu freguez) dono em escrever tais palavras na sua companheira!...

— Está ahi uma coisa bem difícil.

— A coisa, no entanto, poderia ser muito peior.

— Ao me fazer o pagamento, notei que o freguez, penalizado, retirou do fundo do bolso a sua *peléga* e suspirou.

— Quando se me deparou o *vae, ingrata!* fiz o mesmo, dizendo, todavia: vem, ingrata!

— Amanhã, tal o meu freguez, direi intimamente: — vae, ingrata!

— E como eu e o freguez, o nosso estribilho ha de rolar eternamente, sempre sentido e nunca extenuado.

GASTÃO LUZ

### “CONDOR”

é a marca do finissimo azeite de importação  
directa dos snrs. Moreira Fernandes & Cia.

Rua do Acre, n° 92: Rio de Janeiro

### COFRES “SUL AMERICANOS”

Defenda os seus haveres adquirindo  
essa marca.

Fabricante: — FIGUEIREDO BASTOS

Rua Camerino, n. 128 — Rio de Janeiro

Agente e depositario: **João de Padua Martins**

Telephone 303—Caixa postal 3884—Código RIBEIRO—Teleg. **PADUA**  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO—VICTORIA.

### LEITE “SANTA-RITENSE”

Finissimo e recommendavel pela sua especial  
qualidade.

### MARCAS RECOMMENDAVEIS

Requeijão «PRIMOR»—Manteiga «FOOT-BALL, PATENTE E FAMILIA».

QUEIJOS Typo PRATA, COBOCO' E REINO  
marca: «PATENTE».

# A IMPRENSA NO ESPIRITO SANTO

## RESENHA CHRONOLOGICA

(13)

(Continuação)

«Bem conhecemos que o *Album* não está na altura de ocupar as nossas paginas, e a colaboração si não visse nelle apenas a conveniencia de punir esses entes—vergonha da sociedade — certamente não admittiria a sua publicação».

O numero 8 (ultimo) saiu em 20 de janeiro de 1878.

Assignava-se na razão de 500 rs. mensaes para a capital, e 3800 o trimestre para fora. Avulso 120 rs.

Tinha quatro paginas, ocupando a composição, em cada uma..... 208 x 330 mms., dividida em três columnas.

Entre seus colaboradores, contavam-se Affonso Claudio, Cleto Nunes, Joaquim Lyrio, Pedro Lyrio, Alexandre Costa, Cândido Brizindor, etc.

«Fez uma trajectoria rapida, mas de effeito (\*) pela independencia que sustentou.

1878

46—GAZETA DA VICTORIA.—Capital—*Typ. da Gazeta da Victoria.*—Viu a luz da publicidade aos 24 de janeiro de 1878, em substituição à «Gazeta do Commercio».

Estava, ao principio, sob a redacção do seu proprietario bacharel José Joaquim Pessanha Povoa, porém, de 1º de janeiro de 1879, em deante, começou a ser tambem de propriedade e redacção de Cleto Nunes Pereira.

Aos 4 de março de 1879, passou a ser — *orgam democratico* — e em abril de 1881, tornou-se folha comercial, politica, literaria e noticiosa.

Suspendeu a publicação aos 8 de março de 1882, publicando o dr. Povoa um artigo na «Provincia do Espírito Santo», dando como causa da interrupção um acordo estabelecido entre as duas empresas, da «Gazeta» e da «Provincia».

Resurgiu a 1 de outubro de 1886, dizendo que — «Não reaparece sitiada de resentimentos, e nem de pesares porque nunca ultrajou a amizade, nem traiu o seu—programma politico. Prestará ouvidos ao echo sonoro da justica, e fulminará os profanadores da lei. Oferece suas columnas à mocidade intelligente e à velhice ilustrada». Durou até 1889, anno em que es-

(\*) «Os Meus ou os de meu tempo. Amançio Pereira». — Pessanha Povoa, na Revista do Gremio Literario da Bahia. Anno II. 1881. Pag. 421.

teve sob a redacção de Pessanha Povoa e Joaquim Correia Lyrio.

Administrava-na Evaristo José Nunes, que, ao fallecer, teve como successor José Dionysio.

Circulava às terças, quintas e sábados.

Quatro paginas, tendo a composição o formato de 310 x 445 mms., a cinco columnas. Augmentado, aos 20 de abril de 1881, para 479x312 mms. e, depois, reduzido a 234x355 mms., com quatro columnas.

Tiragem de 300 exemplares.

As assignaturas obedeciam às seguintes condições:—capital: mês — 18000; fora da capital: trimestre — 48000; o numero avulso custava 200 rs. Em 23 de abril de 1878, passaram a ser:—capital: anno, 128000; semestre, 68000; trimestre, 38000; mês, 18000; para o interior da província e exterior: anno, 148000; semestre, 78000 e trimestre, 48000.

O corpo de colaboradores era composto dos srs.—dr. Gonçalo Marinho de Albuquerque Lins, dr. Affonso Claudio, pharmaceutico Ignacio Thomaz Pessôa, prof. Amançio Pereira, dr. Antonio Francisco Athayde, Henrique Cancio, Braulio Cordeiro Junior, dr. Horacio Costa, Benevides L. Barbosa, Olympio Hygino, Pedro Lyrio, Genezio Lopes, Gomes Netto, Manoel Augusto da Silveira, dr. Moniz Freire, pe. Antunes de Siqueira, Marins Junior, Mucio Teixeira, Emilio da Silva Coutinho, Cândido Brizindor e outros.

47—ACTUALIDADE.—Capital.—*Typ. da Actualidade.*—Appareceu aos 27 de janeiro de 1878 e desappareceu com o falecimento de seu redactor, ocorrido em 30 de outubro de 1879.

Folha politica, literaria, comercial, e orgam do partido liberal.

Estava sob a direcção do bacharel José Corrêa de Jesus, sendo seu editor Benedicto Ferreira de Carvalho.

Dizia em o artigo de apresentação: «A *Actualidade*, orgam deste partido (Liberal), é o continuador das ideias que a seita liberal da Província do Espírito Santo tem pregado no «Jornal da Victoria», «União» e «Opinião Liberal».

«Entrará na luta vertiginosa dos partidos; porém será a imprensa moralizada, será a tribuna da verdade, e não o pelourinho da calunia, será a palavra indepen-

dente, como sempre tem sido, e não a especulação da imprensa abyssinia, que apedreja o sol quando cae, e procura sempre genuflexar-se diante de qualquer poder, contanto que lhe dê um logar na mesa do orçamento».

Entre seus colaboradores contavam-se:—D. Maria A. A. de Figueiredo, e o dr. Adrião Rangel, que no numero inicial deste periodico encetou a publicação de um trabalho de sua lavra intitulado — «O Livro e a Penna», onde o moço escriptor, algumas vezes incorrecto na forma, demonstra bona somma de erudição.

Quatro paginas, em cada uma das quaes a composição, dividida em quatro columnas, ocupava..... 255 x 405 mms. Essas dimensões foram, aos 7 de agosto, aumentadas para 270 x 440 mms.

Nessa data começou a denominar-se—«A Actualidade».

As assignaturas obedeciam às seguintes condições:—capital: trimestre, 38000 e fora della: semestre, 78000. Do n. 2 (2 de fevereiro de 1878), passaram a ser:—capital: mês, 18000; fora, 148000 o anno, e 78000 o semestre; avulso, 200 rs. De 4 de abril (1878-n. 14) em diante, assignava-se na razão de 128 o anno, 68000 o semestre e 38000 o trimestre, para a capital; e 148 o anno; 78000 o semestre e 48000 o trimestre para o interior.

Devido o expediente do Governo ocupar a maior parte das columnas, o «Espírito-Santense» chama-lhe—o *orgam do expediente*.

48—IDEA.—Capital—*Typ. do Espírito-Santense.*—O primeiro numero deste hebdomadario literario saiu a 1º de setembro de 1878, sendo de propriedade e redacção dos typographos do «Espírito-Santense» e durou até 1880.

Affonso Claudio e outros eram os seus colaboradores.

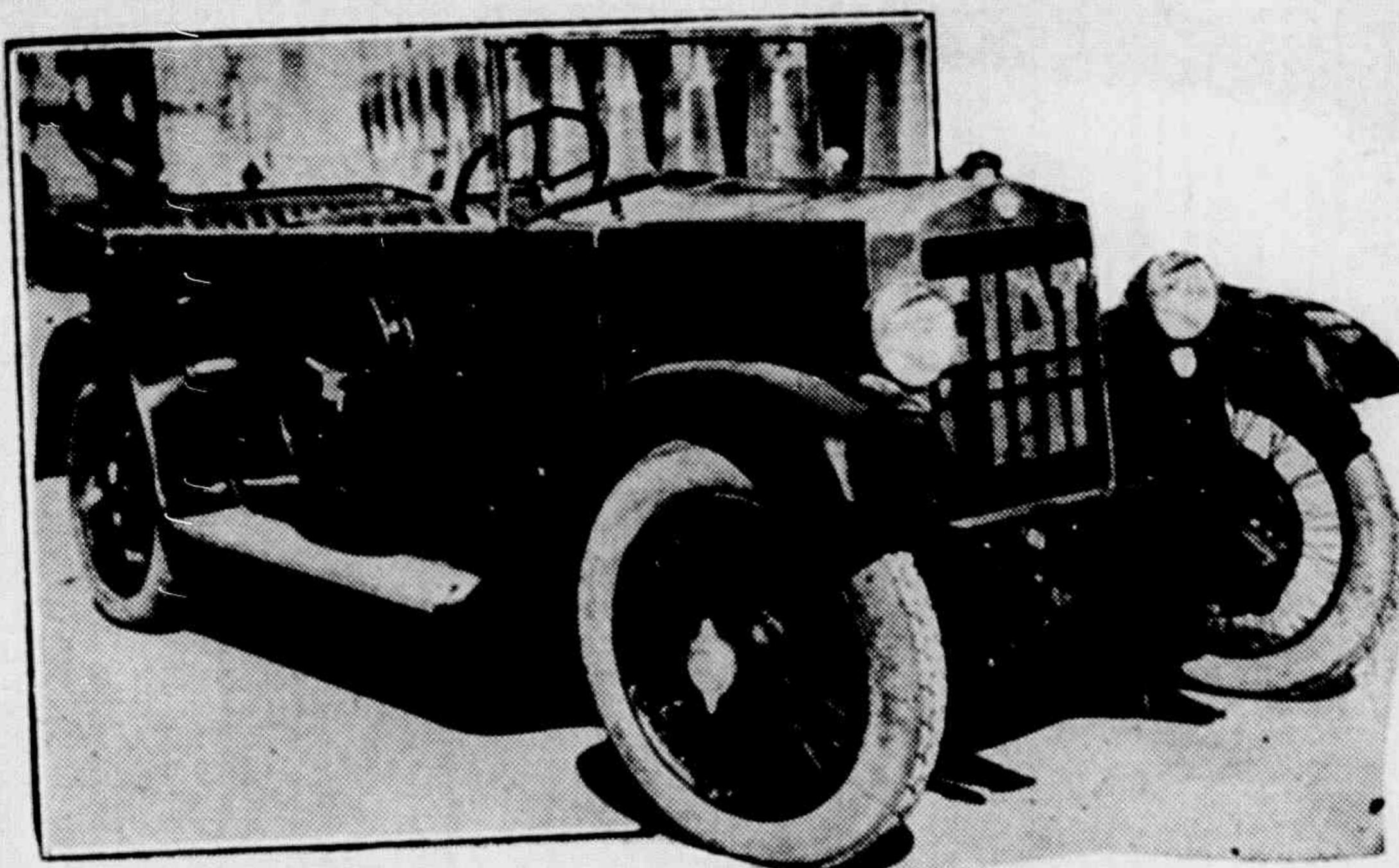
(\*) Agradecemos todas as informações e rectificações, que nos queiram enviar as pessoas, que se interessem pelo assunto.

## Para typographia

**VENDE-SE, por preço de occasião, bôa machina de cortar papel, formato BB-type «Krause». Condições de pagamento tratam-se á rua José Marcellino, 56—Victoria.**

# «FIAT»

A MARCA PREFERIDA NO MUNDO INTEIRO  
AUTOMOVEIS, CAMINHÕES E MOTORES MARITIMOS — OS MAIS  
ELEGANTES, RESISTENTES E VELOZES.



**As melhores condições de pagamento—Grandes reduções de preços**

	Preço antigo	Preço actual	Consumo de gasolina, cunha lata porcorre:	Consumo de óleo em km.
TORPEDO MODELO 501 Standard 5 lugares	12.000\$	9.400\$	120 km.	1 litro 100 km. 1 • 100 *
TORPEDO 501 especial 5 lugares	13.500\$	10.000\$	120	
TORPEDO MODELO 501 Colonial 5 lugares		12.500\$		
SPYDER (TIPO) MODELO 501		12.500\$		
TORPEDO DE LUXO, MODELO 502, 5 lugares	16.000\$	15.500\$	160	
TORPEDO ESPECIAL MODELO 502, 5 lugares, com radiador mod. 519		18.500\$		
TORPEDO ESPECIAL MODELO 502, 5 lugares, com radiador 519 e rodas de arame		19.500\$		
TORPEDO DE LUXO, MODELO 507, 7 lugares, com radiador 519, rodas de arame e freio nas 4 rodas	21.000\$	18.500\$	110	
COUPE' DE LUXO, modelo 507, 7 lugares	20.000\$	24.000\$	100	
TORPEDO DE LUXO, modelo 512, 7 lugares	20.000\$	22.000\$	100	
COUPE' 512, 7				
TORPEDO MOD. 509, 5 lugares, com freio nas 4 rodas	12.000\$	10.500\$	220	

Chassis — Caminhões — Modelos 603, 505 F. e 502 F.

Únicos agentes: I. R. F. MATARAZZO — S. Paulo

Sub-agentes no Estado do Espírito Santo

— Domingos & Raffael Paoliello —  
EMBARQUE IMMEDIATO

# TOSSE ?



# BROMIL!

NÃO nos sobra tempo agora, infelizmente, para corresponder ao appello da «Vida Capichaba», procurando pôr quisar qualquer subsídio novo à discussão aberta em torno da origem da expressão — *Capichaba*.

«Não pude verificar (escreveu o

douto professor Elpidio Pimentel e fazemos aqui idêntica declaração) si, antes do capitão-mór Alberto Rubim, em 1817, na sua *Memoria Estatistica da Província do Espírito Santo*, algum outro chronicista dos feitos espirito-santenses, fez uso da palavra *Capichaba*, referindo-se á parte oriental da villa de Victoria».

Nessa memória, descrevendo o que era a villa em 1816, informou o referido governador: «tem 3 Fontes de excellentes Agoas, a da CAPIXABA (*sic*) e a da Lapa, nas extremidades da Villa, e a Fonte Grande quasi no centro.» (*Publicações do Archivo Nacional*, vol. XIV, pag. 104.)

A vista do que ahí está reproduzido, poder-se-ia perguntar se não teria sido a *fonte da Capixaba* a origem do nome, estendido, pouco a pouco, ao bairro. Justificaria ainda semelhante pergunta o facto de Cezar Marques, no artigo *Fontes*, em seu conhecido Dicionário, depois de citar a Fonte Grande, ter afirmado: «existe também o chafariz DO capichaba».

Isto, porém, deve ser um erro dessa publicação, muito criticada por numerosas incorreções.

Demon, à pag. 155 de seu curioso trabalho sobre a história da antiga Província, referindo-se a uma chacara, com capella, que houve primitivamente em terrenos da rua Christovão Colombo, acrescentou a esse nome, entre parenteses, a palavra Capichaba. No exemplar que possuímos, ha uma nota, à margem escripta, a tinta por Francisco de Barcellos Freire, alludindo também á antiga chacara da Capichaba (com x), nota sacrificada pela encadernação posterior do volume.

Dabi, talvez, a razão por que Jayme de Séguier no «Dicionario Prático», consignou: «Capichaba s.m. (brás.) — Pequeno estabelecimento agrícola.»

No livro intitulado «O tupi na

# A Capichaba e os Capichabas

*Geographia Nacional*. Theodoro Sampaio, citando os rudimentares trabalhos agrícolas entre as tribus tupis, asseverou: «A derrubada ou limpa, para roça, denominava-se cō ou *cōpichaba*; e a roça, no acto de queimar-se, cō-y-uara, de que se fez, por corruptela, coivara». (pag. 145)

Em seguida, commentou: «Muitos desses vocabulos ou outros delles derivados passaram para o portuguez falado no Brasil». E continuou, à pag. 146: «Do verbo *cōpir*, tratar da roça ou limpá-la, se fez em S. Paulo o verbo *carpir*, com identico significado, e assim tambem *carpição* por *copichaba*».

A aplicação do mesmo vocabu-



*A menina Suzel Nery de Aguiar, no dia de sua primeira comunhão, sobrinha da exma. sra. viúva Amancio Pereira.*

lo, para designar os espirito-santenses, data, talvez, da época agitada, que precedeu imediatamente à Independência Nacional: deve ser contemporânea dos *corcundas*, nome pelo qual eram designados, na velha Capitania, os realistas, os partidários do absolutismo

e amigos do senhor D. João VI, ao tempo do governador Botelho de Vasconcellos. Esse governador, por exemplo, era anti-constitucional ou *corcunda*, como demonstramos na «Vida Capichaba», de 25 de dezembro de 1925; essa circunstância, salientada em um pasquim daquella época, deixou de ser accentuada por Braz Rubim, quando reproduziu o seguinte, divulgado contra aquele governador: «se nesta vires trinta do corrente, morres, *corcunda*, infallivelmente.»

Assim entendido, o pasquim é muito mais violento do que o julgavam Braz Rubim e, depois, Cezar Marques, que também achou interessante reproduzi-lo, sem o griffo elucidativo.

Se estivessemos escrevendo em um orgão político, poderíamos fazer, a esta altura, uma longa digressão, para mostrar como eram altivos e apaixonadamente bairristas e patriotas os *capichabas*, que conheceram Domingos Martins, e não trepidaram em representar contra o esbulho feito, em 1800, pelo governador Silva Pontes. A «Vida Capichaba» devia promover a cópia dessa representação, que se encontra, no Archivo Nacional, junta à Carta Regia de 11 de junho de 1804.

Certo é que, depois daquella época, a expressão se generalizou em relação aos naturaes da Victoria, uso que a imprensa veio posteriormente favorecer.

Em um numero do «Correio da Victoria», de 1851, apareceu um Epaminondas, reclamando melhoramentos na Cidade, «apoiado na maioria dos bons *capixabas*» (com x). Alludindo, em seguida, à necessidade de modernas *calçadas*, era de opinião que o calçamento deveria principiar «pela principal rua, que é a da Praia, seguindo-se até o largo da Capixaba» (*sic*).

Em 1856, começou a circular um periódico político «O Capichaba», que o digno Professor Heraclito Pereira

ra referiu, há pouco tempo, ter surgido «para combater pela eleição de um espirito-santense patriota e ilustrado, como deputado pela província à Camara temporaria».

Desapparecido «O Capichaba», surgiu, em 1861, a «União Capichaba», citada por Daemon, que escreveu esse título com x.

A pag. 134 do *Ensaio sobre a Historia e a Estatística da Província*, publicada em 1858, José Marcellino afirmou: «existe na capital um theatrinho particular, levantado a expensas de uma sociedade, reunida sob influencia do capixaba João Manoel de Siqueira e Sá». Na pagina seguinte explicou que escrevia, tendo em seu poder as «Memórias de um capixaba», manuscrito, certamente, inedito.

Em 1863, no orgão também político, «O Monarca», além de publicações firmadas com pseudónimo «O Capichaba», lemos um anúncio da S. D. P. União Capichaba.

Gomes Neto lamentou, depois, à pag. 171 do livro *As maravilhas da Penha*: «até certo tempo ninguém cuidou em colligir e offerecer ao publico as flores da imaginação dos poetas CAPIXABAS. (sic) como outr'ora appellidavam a si próprios os naturaes da província».

A crudita explicação da origem desse termo, que Elpidio Pimentel acaba de dar, mostrando que deve significar—«arranco a pelle do matto», leva-nos a julgar-a verdadeira. Acreditamos mesmo que alguma bruxa teria conseguido fazer que a pelle arrancada de nossa terra, diluida na agua da fonte tradicional, viesse depois, por longos séculos, infiltrando-se na alma dos capixabas, que a sorveram, para lhes dar, a todos, esse apêgo desmedido à terra, cuja lembrança tanto nos punge, em sincera saudade, principalmente a nós, que, sem podermos concorrer para o seu engrandecimento, longe della vivemos e labutamos...

Si assim foi, chegamos a suppôr (perdõe-nos o nosso bonissimo amigo) o José Cândido, insaciável, deve ter sorrido a agua da Capixaba... aos barris, de modo a viver, como vive, em constante encantamento por nossa terra, que os homens fazem crer muito pouco generosa, para não acolher, em seu seio, o mais fértil, o mais curioso, o mais apreciado de seus actuaes chronistas...

Rio — 4-X-1926.

Mario A. Freire

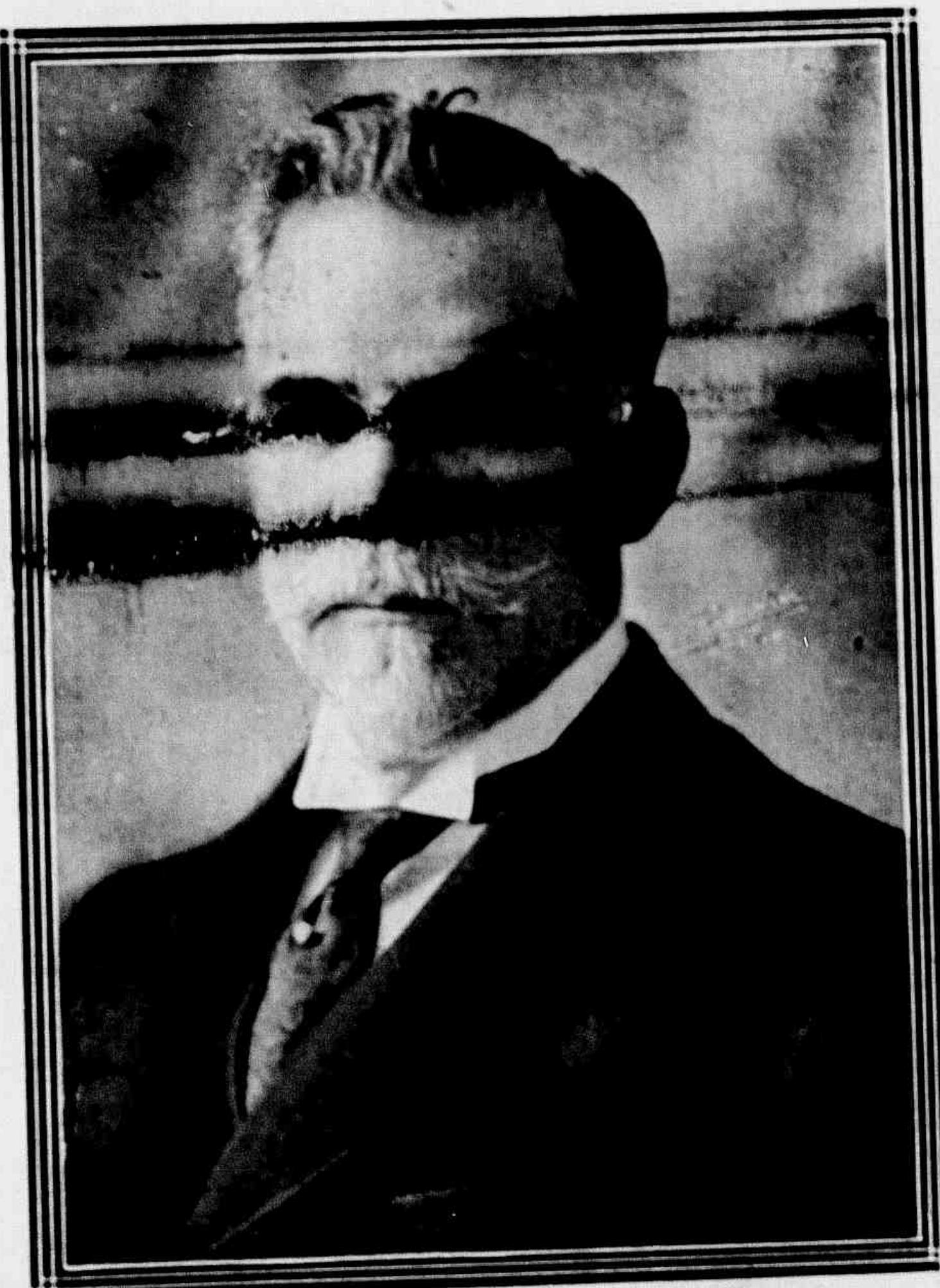
O homem, descontente sempre do presente, atribue ao passado uma perfeição falsa, que não é, senão, a máscara de sua tristeza.

## Dr. Washington Luiz Pereira de Souza

Fez annos, em 26 deste mes, o exmo. sr. dr. Washington Luiz Pereira de Souza, a quem, em 15 de novembro proximo, será confiada a direcção dos mais altos destinos da Nação Brasileira.

Figura de dominante relevo no scenario politico nacional, s. exa. deixou, há pouco tempo, no go-

Ao espirito de todos os brasileiros, que desejam a prosperidade tranquilla da patria commun, o novo quadriennio administrativo afigura-se-lhes que será de trabalho, de confraternização, de equilibrio economico, de finalidades construtivas, sem odios, sem fanatismos, viciosos e ineptos, semeadores da



Dr. Washington Luiz Pereira de Souza

verno do Estado de São Paulo, inconfundivel, o traço de sua capacidade administrativa, verdadeiro estalão de cultura cívica. A sua ascensão, portanto, ao mais elevado posto de nossa magistratura assegura-nos um periodo de fecundas realizações, conjugando-se, em torno de sua ação, todos os valores dispersos da nacionalidade, cujas energias se têm consumido estérilmente.

Elogia aos mortos por ódio aos vivos e golpeia os filhos com os ossos de seus avós.

Volney.

Anarchia, que tanto perturbaram o desenvolvimento do patriótico programma administrativo do exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, cuja energia, dignidade e bôas intenções exaltamos num preito de irrecusável justiça.

Apresentamos ao illustre e eminentíssimo homem publico, pela passagem de seu natalicio, nossas felicitações.

A amizade diminui e extingue-se quando, entre dois amigos, um é muito feliz e o outro muito desgraçado.—Carmen Sylvia.

30 - 10 - 1926

# O PREMIO DA INTELLIGENCIA E DO TRABALHO

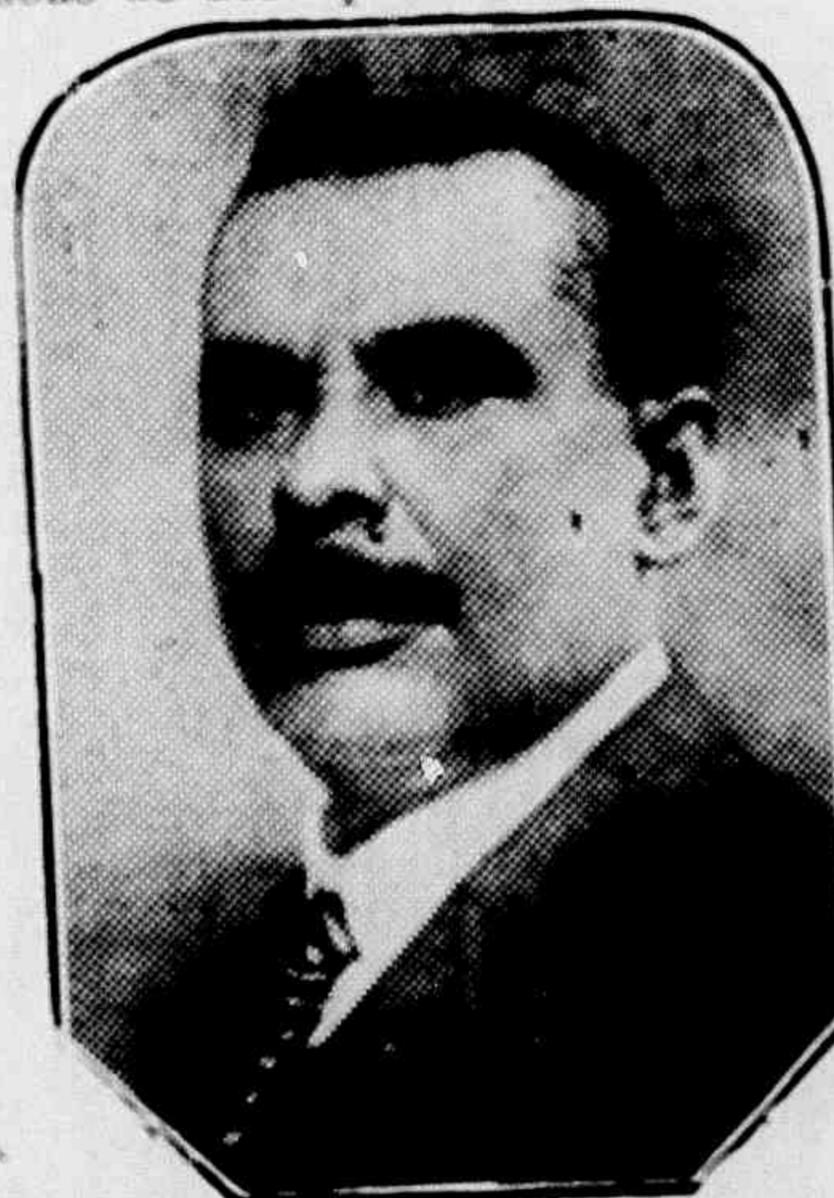
## HOMENAGEM AO CORONEL ELPIDIO JOAO DA BOAMORTE

Em 23 do corrente, nesta cidade, no gabinete do Inspector da Alfandega, foi feita, solememente, numa de suas paredes, a apposição do retrato do exmo. sr. coronel Elpidio Boamorte, nosso eminente conterraneo, conferente da Alfandega do Rio de Janeiro.

Essa homenagem distinctissima, que teve a oriental-a o gosto e o prestigio do sr. dr. Claudio Carneiro Campello da Cunha, digno chefe da aduana espirito-santense, com as maiores sympathias de todos os seus subordinados, foi promovida, não só porque a merece o capichaba integral, cujo talento, nobreza e trabalho lhe asseguraram alta e acatada posição no Ministerio da Fazenda, mas ainda em reconhecimento aos serviços do homenageado à sua terra natal, quando aqui exerceu o cargo de Delegado Fiscal, em 1900.

Estiveram presentes à cerimônia o representante de s. exa. o sr. presidente do Estado, o sr. vice-presidente do Estado, representantes do sr. bispo diocesano, do exmo. sr. ministro da Fazenda e director geral do Thesouro Nacional, os srs. presidente da Tribunal Superior de Justiça e do Congresso Legislativo do Estado,

sr. juiz federal, governador da cidade, altas patentes do Exercito e da Marinha, secretarios de Estado, chefe das repartições publicas federaes e estaduaes, o que ha de mais representativo no commercio local, imprensa e inumeras pessoas de destaque social.



Cel. Elpidio João da Boamorte

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Sergio Aquino da Fonseca, delegado fiscal no Estado, representando o exmo. sr. Ministro da Fazenda.

Oraram os srs. drs. Aquino da Fonseca, fazendo breve saudação ao illustre homenageado, e Claudio Carneiro da Cunha, tambem o saudando expressivamente e dando as razões daquella homenagem; e o sr. José Telles de Almeida, guarda-mór, em nome de seus colegas aduaneiros, discorrendo, eloquentemente, sobre a carreira publica do sr. coronel Elpidio Boamorte a quem dirigiu, ao terminar, entusiastica saudação. Finalmente, leu brillante discurso de agradecimento, repassado de emoção e de sinceridade, o distinto espirito-santense.

Com os numerosos assistentes distribuiram elegante polyanthêa, redigida por funcionários da Alfandega.

A *Vida Capichaba*, que se fez presente, com muito prazer, à solennidade, na pessoa dos seus redactores-proprietários, renova ao eminente conterraneo suas congratulações sinceras, pelas justas homenagens com que, aqui, o cercaram.



*Desembarque do exmo. sr. cel. Elpidio Boamorte, capichaba dos mais distintos e estimados, altamente colocado no Ministerio da Fazenda, quando, em 18 do corrente, chegou a esta cidade, aonde veio receber a homenagem, que os funcionários aduaneiros lhe prestaram, carinhosamente, no sabbado ultimo.*

## VILLA ENCANTADA



E costume tradicional dar a denominação aos nossos logradouros públicos, pesquisando-se, quasi sempre, a origem dos primitivos habitantes do lugar e a causa principal, que motivou o seu povoamento.

Assim devia ter sua origem o velho bairro *Capichaba* ou *Capixaba*, tal a descrevi, ha annos, embora classificada «uma pilheria engenhosa», pelo ilustrado pedagógo Elpidio Pimentel; assim o foi o antigo *Caes do Cambalacho*, onde o *Caravellas* e o *Rodinha* discutiam assuntos *mephistophelicos* e se encontrava, actualmente, o vistoso «Cine Central», de Victoria; o *Itapoca* (pedra fraca ou facil de estrangular-se); o *Itapemirim*, *Itaciba*, *Itambé*—da boa terra do nosso amado Bispo—D. Benedicto de Souza, até o *paiz, calmoso e hereditario*, onde conheci o Zé Tavares, fiscal da loteria capichaba.

— Vejamos um exemplo: A *rua do Ouvidor*, das mais antigas do Rio de Janeiro, não tomou tal denominação, conforme muitos supõem, devido ao nome da graduada autoridade dessa época — o *OUVIDOR*, mas pelo facto, mui significativo, de ser ahi construída a primeira casa pelo sr. *OUVIDOR DE TAL*, um dos mais ricos comerciantes desse tempo. O facto é que o sr. *Ouvidor* foi construindo outras casas na mesma rua, em uma das quacs — a maior e melhor, primeira edificada, elle habitava e tinha o seu sortido «Bazar»; de sorte que, quando alguém se queixava de não encontrar em parte alguma (v. g.) uma torcida para o seu lampião, por ser de diâmetro lôra do commun, era logo surprehendido com esta: — «Já a procurou no *Ouvidor*?»

Não era preciso mais... e lá ia ter o novo freguez inexperiente, que saia satisfeito.

O que o sr. *Ouvidor* não tivesse à venda, ninguém mais poderia ter, tal como sucedia, outrora, em Victoria, no «Bazar» do estimado inglez Henrique Oten.

Conhecido como se tornou o popular sr. *Ouvidor*, foi a rua assim chamada pelo povo carioca, até que o Governo nada mais fez — que carimbar, por decreto, o symbolico baptismo — «Rua do Ouvidor.» Dessa época aos nossos dias têm

havido varias tentativas para mudança de nome, porém o Zé-povo vai arrancando as novas placas, tal aconteceu, pela ultima vez em que a denominaram *Moreiru Cesar*, o herói de Canudos contra Antonio Conselheiro.

Poderei ser contestado num ponto? Sim: mas, responderei, com antecipação: é que o primitivo nome da *rua do Ouvidor* foi realmente o de *Aleixo Manoel*; mesmo assim tinha alguma razão de ser, pelo facto de haver o sr. Ouvidor adquirido, do primeiro, uns terrenos proximos á sua casa de residencia de negocio.

O povo carioca é que não se conformou com a primeira denominação, para acclamar o bemfeitor — sr. Ouvidor, com o que concordou o Governo.

— Vejamos as excepções: *Villa-Velha*, por exemplo, foi a primeira povoação da Capitania do Es-

pírito-Santo, e o nome por si exprime tudo.

Quando o deputado Antero de Almeida justificou o projecto de promoção dessa antiga *Villa à Cidade do Espírito Santo*, não houve quem achasse extemporanea a lembrança, pois não se justificava o nome de *cidade de Villa-Velha*. Ninguem, de certo, poderá admitir que um coronel seja promovido a *general-coronel*, tal se deu, por obra do accaso, com a *promoção* do capitão a coronel ou seja — capitão Henrique Coronel, em todo caso muito melhor que capitão coronel Henrique — meu bom amigo e velho camarada, ocupante da casa na qual aprendi o A B C com o sempre saudoso professor Aristides Freire.

Guardando a tradição, lembrei-me do nome a dar á nova villa do novíssimo bairro, que a firma Jop-



A graciosa senhorita Carlina Gonçalves, filha do desembargador Carlos Gonçalves, espirito-santense e leitora da «Vida Capichaba», na capital baiana, onde reside.



Vista panorâmica de Cachoeiro do Itapemirim, importante cidade do Estado.

pert Martin & Cia. Ltda., está construindo no «Cruzamento», arrabaldo de nossa querida Victoria, conforme a planta que vem estampada em bello cliché da *Vida Capichaba*, de 15 de setembro último.

Sem pretensão ao premio de..... 10.000\$000, que a firma oferece, gentilmente a quem lhe der o melhor nome, lembrei, apenas, que aquelle local era, outr'ora, uma extensa area ocupada por vigoroso MANGUE e, somente, por esta circunstancia passou a ser tambem habitada por ostras, (do mangue, já se vê), caranguejos, siris-assus, goiamis, aratis, lesmas, muticuas e mariis, «in magna quantitate».

A pobreza da Cupichaba e Pedreiras, Romão, Fradinhos e Jucutuquara tinha ali o seu «GANHA PÃO» — na caça dos excelentes mariscos para as legendárias «TORTAS» da quinta-feira santa.

Eu mesmo, simples amador e curioso, em companhia de Corrêa de Jesus e do Sylverio Rufino, irmão do Machuca, uma vez me atolei na lama do mangue, galgando o batelão, já machucado, tendo a mão presa à correia de Jesus e fino como Rufino, sem conseguir, jamais, o cubicudo caranguejo, que deu para traz, escondendo-se; contentandomo, entretanto, com os siris-assus, que pesquei com tripa de gallinha d'Angola, como pôdem attestar o Griô, Antonio Aleixo e o Cadete, tio de Alexandre Muniz.

Sylverio sortiu-se de ostras, e o Corrêa, hoje octogenario, mas naquelle tempo agil e habilissimo no officio, encheu o sacco dos bichos de puans.

Matutando maduramente no caso, fiz tambem uma planta original, collocando, por amor à tradição, no centro, o celebre MAN-

GUE e cerquei-o por todos os lados dos taes animalejos, para ver se conseguia uma inspiração occisional, tendo, por encanto, verificado, afinal, que os bichinhos, desalojados pelos instrumentos do progresso, reclamavam a primazia do nome do novo bairro; queriam, com justiça, fôsse registrada a gloria de seus antigos feitos e prestimos na hoje «VILLA ENCANTADA», nome que, em conjunto, sugeriam.

Eis, finalmente, a planta com o concurso que prestaram, em partes iguaes, cada um dos antigos habitantes do exterminado mangue:



Si a generosa firma Joppert & Cia., entender que a lembrança vale 10.000\$000, poderá entregar a bôlada à *Vida Capichaba* para distribuição com a pobreza, que se viu privada do local do seu «GANHA PÃO», sem se esquecer, em reserva, da pobreza envergonhada, na qual se alista o Degas, e de um

auxilio equitativo para as obras da Cathedral de Victoria, a juizo dos redactores deste quinzenario—professores Elpidio Pimentel e Lopes Pimenta, sem contas a prestar ao

Rio — X — 926.

JOCANVAS

## Indústria espirito-santense

O sr. Alberto Castro, chefe da firma A. Castro & Cia., proprietaria da «Malharia Espírito Santo», estabelecida nesta cidade, à rua José Marcellino, nº 36, teve a bondade de vir, pessoalmente, a nossa redacção obsequiar-nos com amostras dos diversos tipos de meias, para homens e senhoras, do seu fabrico.

Dentre elles, merecem especial e elogiosa referência as feitas em algodão mercerizado americano—tipo 702; em seda vegetal americana—tipo 200; e em seda vegetal americana, forradas de algodão—tipo 300. São as especialidades em que mais se esmera a malharia capichaba, conseguindo, na verdade, tipos excellentes, na elegância e na durabilidade.

E essa uma iniciativa já vitoriosa, pois os productos de sua confecção, que temos à vista, revelam esmerado acabamento, com o emprego dos melhores fios americanos e ingleses, reforços no calcanhar, no solado e na ponta do pé, tornando-os dignos de competir, vantajosamente, com os demais productos concorrentes de outras partes.

Natural é, portanto, que todos os que acompanhamos, com interesse e carinho, o desenvolvimento do progresso espirito-santense, demos o apoio de nossa preferencia à industria esmerada dos srs. A. Castro & Cia., cujos preços tentam todas as bolsas, para que ella, dia a dia, se torne mais solida e aperfeiçoada.

Gratos à gentileza, com que fômos mimoscados.

Julgam-me um homem frio, incapaz de sentimentos ardentes e profundos, inimigo irreconciliável de todo entusiasmo, por nobre que seja.

Na realidade experimento o contrario, exactamente. A cada instante estou disposto a sacrificar minha tranquillidade à elevação e à força de meus sentimentos. Quanto mais profundos são esses sentimentos, mais pudor têm de se manifestar a quem não possa comprehender os em sua totalidade.

Barão de Humboldt.



## MODOS E MODAS

Com quanto a linha geral da moda continua a manter-se a mesma, desde alguns meses, ha sempre pequenos detalhes que surgem, de vez em quando, a satisfazer a ansia de variedade, que caracteriza as verdadeiras adeptas da moda. Assim, com respeito aos chapéus, continuam a dominar os de pequenos tamanhos, pois as grandes *capelines* requerem uma abundante moldura de cabellos, de que actualmente nos achamos desprovidas. As abas são, geralmente, de feitio *cloche*, dobradas ou inexistentes à nuca, e as copas alteiam-se exageradamente, sendo algumas duras e lisas como cartolas, e outras, mais femininas, graciosamente pregueadas. Esse genero de chapéus não accita flôres como guarnição, dando preferencia aos ornatos de fita e às setas e grampos de fantasia.

Com os leves vestidos da primavera vêm-se muitos graciosos chapéus de tamanho médiano, com as abas a sombrearem delicadamente o rosto, sempre confeccionados em *georgette* no tom do vestido ou da sua guarnição e ornados por flôres chatas, fitas trabalhadas ou, para as *toilettes* muito *habillées*, de cascatas de plumas glycerinadas.

Continuam a usar-se muito as graciosas capas condizentes com os vestidos. Algumas são uma especie de *romeira*, chegando apenas à cintura; outras, mais amplas, cobrem dois terços dos vestidos; e ainda outras, verdadeiras capas, atingem à beira da saia, descobrindo, apenas, a frente do vestido. São geralmente confeccionadas em *georgette* ou qualquer outro crêpe macio ou em bella renda.

A cintura, ha tantos annos inexistente ou deslocada para os quadris, ameaça tornar ao seu lugar natural, menos nos vestidos de género *sport*.

Alguns costureiros apresentam modelos, em que a cintura, conservando-se nas costas, à altura dos quadris, sobe gradativamente à frente, até quasi alcançar o seu lugar normal.

## MUNDANISMO

### O caso de Paquetá

Enchem os jornais columnas e columnas, estampam clichés sobre clichés, primando cada qual em descrever em mais alambicado estilo e com mais indiscretos e revoltantes pormenores a dolorosa tragedia, que teve por scenario a maravilhosa paysagem de Paquetá, bem digna de melhor destino. Imbuidos das nefastas idéas romanticas, que, ha tantos annos, com o apparecimento, na scena literaria, dos desgraçados amores de Cha-

teaubriand e de Goethe, levaram ao suicidio tantas vidas preciosas, e que não julgavamos pudesssem ainda vingar no seculo de Marinetti, chegam os jornais ao cumulo de buscar transformar em heróes os infelizes interpretes de tão dolorosas scenas, dignos, sem duvida, de nossa grande piedade, mas tambem de nossa aspera censura. Um dos grandes jornais cariocas, apôs ter gasto duas ou três columnas de commentarios, recheados de citações de Wilde, termina por autocolar Helena e seu tresloucado companheiro com o titulo de «vítimas infelizes dos preconceitos sociais».

Ah! si esses jornalistas tivessem a perfeita noção do seu papel de orientadores e instigadores das multidões, certo lhes doeria a consciencia ao perceberem a parte que, talvez, tenham tomado em tão dolorosas scenas, pois é sabido o fúnesto domínio, que, sobre os caracteres fracos, exercem as opiniões da imprensa, e que iman fatal é para elles a publicidade escandalosa.

Sirva como prova, entre tantas outras, o caso mui recente de uma menina de quatorze annos, que, arrulando-se com o namorado, ingirira um toxico, e, ao ser interrogada sobre os motivos de tal loucura, declarara: «Os jornais sempre noticiam que assim fazem os que são contrariados em seus amores...» Segundo os mesmos jornais apregoam, Renato, em seu leito de dôr, reúne à inquietação pelo estado da amante a preocupação de saber o que delle dizem as folhas... preocupação que denuncia, aos olhos de qualquer observador, que em seu infantil coração não se aninha, apenas, o grande amor de «personagem digno da pena do autor da *Tragedia Florentina*», como escreveu um reporter arrebatado: ha nesse igual dôse de mal empregada vaidade e ridículo exhibicionismo. Que pessima, que mal dirigida deve ter sido a educação dessa criança, que, no limiar da adoles-



Senhorita Constança Gonçalves, nossa esforçada representante em S. Philippe, onde a cercam afetuosa sympathias.

cencia, quando a alma devê ser um alvo lirio immaculado, se torna o protagonista de um drama vergonhoso! E essa mulher em plena posse, pela idade e pelo estado, das suas faculdades de reflexão, essa esposa ainda em lua de mel, que não trepida em desviar para a opprobrio e para a morte uma criança inexperiente, calcando aos pés o afecto e a honra de um homem honesto e bom! Não, senhores jornalistas! Basta de inconsciencia! Pensae na alma enlutada do pobre pae, no coração endolorado da triste mãe de Renato, e certo vos queimarão as mãos as moedas, que o noticiario escandaloso conquistou para o vosso jornal. E vós, oh! Mães, de nossa terra, velas sempre abnegadamente, embora com o maior dos sacrifícios, por esses frageis entezinhos, que Deus vos confia, e aos quaes a vossa dedicação, ou o vosso descuido, dará um destino nobre ou desgraçadamamente falho.

#### Inauguração do "Majestic"

Realizou-se, finalmente, a 17 do fluente, a inauguração do luxuoso e confortável *Majestic Hotel*, que veio preencher uma das maiores lacunas de nossa cidade. Magnificamente installado em luxuoso predio, construído especialmente para esse fim, dispõe o novo hotel de excellentes instalações e aposentos modernamente mobiliados, com gosto sobrio e discreto, aptos a proporcionar aos seus hóspedes o necessário conforto e bem estar.

Ao acto inaugural, realizado ás 2 horas da tarde, com a assistência dos exmos. srs. Presidente do Estado, Prefeito da capital e altas autoridades, seguiu-se a benção do edificio, celebrada pelo revmo. vigario da capital, padre Luiz Claudio, sendo ambas as ceremonias assistidas por grande numero de distintas famílias da nossa sociedade.

A's 20 horas realizou-se o banquete, oferecido pela direcção do hotel aos representantes das varias classes sociaes, e ás 23 horas, o baile em homenagem à família capichaba.

O bello salão, caprichosamente ornado a flores naturaes, pendentes em longas silvas dos grandes lampadarios, recebeu grande numero das nossas mais distintas famílias, que se entregaram alegramente ao prazer da dansa, ao som da orchestra Fancini.

Fizeram-se notar, entre muitas *toilettes*, que floriam a sala, as das senhoras: Lucilla de Oliveira Santos, linda e rica *toilette* em *paillette noir et clair de lune*, com um bello leque em plumas jade; Zilda Pessôa Monteiro, em crêpe radium e fina renda *bois de rose*, guarnecida em *nids d'abeilles*, o negro cabello com modernismo corte mas-

culino, que lhe dava um curioso ar garoto; Paulina Avancini Derenzi, em crêpe setim negro, com bordados Richelieu, sobre fundo vermelho; Marianna Martins, em crêpe adamascado, café com leite, e renda irlandesa do mesmo tom; a sra. Pederson, em velludo rubi *broché noir*, rendas ouro velho e pelles escuras; a sra. Brunk, em fina renda *beige* claro, delicada *guirlande* de florinhas de velludo



Nossa prezada collaboradora, senhorita Magdalena Pereira, em Guiomar, fingindo-se de amazona num cavalo... empalhado.

á cinta; a sra. Ormunda Prado, em vermelho vivo, levemente *broché* à branco, guarnição em fitas; a sra. Eugénio Gomes, em *georgette* laranja *broché à velours* cíngua; e as senhoritas: Carmen Debiase, em bella *guipure ocre* sobre fulgurante jade, com fivelas de diamantes à cintura; Helena Prado, em petalas de taffetá ameixa sobre fundo rosa pallido; Iside Resmini, em *faille pervenche* escuro, a orla da saia em babadinhos picotados, à cinta delicada guarnição de rosinhas rococó; e Haydée Nicolussi, em *georgette* verde musgo, original bordado em lagrimas de crystal.

#### VISITA

Num amavel gesto de cavalheirismo e de affeção, trouxe-nos, pessoalmente, seu affectuoso abraço de agradecimento e de despedida o nosso distinto conterraneo e amigo, sr. cel. Elpidio João

**Club Victoria**  
Decorreu muito animada e selecta a primeira *soirée* oferecida pela actual directoria do club Victoria aos seus associados. O salão, animado pelo graça encantadora das nossas senhoritas e pela impeccável distinção das exmas-senhoras, fazia lembrar uma opulenta *corbeille*, repleta de lindas flores.

#### FLOR DE SOMBRA

da Boamorte, conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, que permaneceu nesta cidade uma semana.

E' maior felicidade o dar que o receber.—Jesus Christo.

# CARTAS FEMININAS

Minha amiga:

Eu não creio, em absoluto, na influencia que sobre o nosso eu, a nossa personalidade, exercem as forças estranhas, vindas do Além.

Cada um de nós tem seu livre arbitrio.

E' o que quer ser.

No Destino, pois, não creio, tão pouco.

Disseste-me que só a Fatalidade te uniu a um homem, como é o teu marido, que te não comprehende e que chega a te desprezar.

Ora! Si te casaste com ele, foi porque *o quizeste*, estás ouvindo?

Foi um erro de teu espirito.

Não creias também que haja «pelo ar, vindos não sei de onde, do Inferno talvez», espíritos maleficos, que, com uma pessoa *existente, material*, se comprazem na tua desunião conjugal, e mesmo «trabalham» (este foi o teu termo) para isso.

Que tolice! Quão fraca de espirito és, perdão si te digo tanto.

Sé forte, minha querida. Procura banir de ti, de tua casa, a idéa de que alguém pôde querer tua desventura.

Não queiras nunca, junto de ti, essas desprezíveis *creaturas*, que procuram incutir, em cerebros fracos, factos absurdos e mentirosos.

A's vezes, lares completamente felizes se desfazem, pela ciúme, ciúme e inexperiencia de uma esposa, não affeta ás multiplas perversidades humanas.

«Ela gente capaz de tudo; garanto que a cartomante tinha razão e não mentiu, quando me afirmou que alguém (uma mulher, com certeza...) quer a nossa infelicidade domestica.

Depois que ella me disse isso, tenho procurado observal-o, e vejo mesmo que já não é o mesmo.

Trata-me tão seccamente! Também, não sou mais aquella esposa, toda meiguice e solicitude. Deus me livre de ser carinhosa para um homem, que vive, talvez, a pensar em *outra!*...

Não, minha Nayá, não dês atenção a essa mulher. Desconfia, antes, dela, de suas palavras.

Si ha alguém, que queira te infelicitar, é *ella*, e mais ninguem. Não a queiras mais em tua casa.

Si tens notado, nos modos do Raul, algo de differente, é porque

estás «de prevenção» e tambem o trattas de maneira diversa. Segue o meu conselho: abandona a idéa de quem está de consorcio com espíritos maus, querendo tua desavença com teu marido. Sé outra

nam, que sejas uma esposa dedicada, modelo, enfim.

Si vires, que em mudando o modo de tratar o, o Raul não se torna o mesmo de antigamente, e não se isenta da influencia diabolica



As graciosas meninas Maria José e Maria de Lourdes Franco de Albuquerque, alumnas do Collegio «Maria Auxiliadora», nesta cidade, no dia de sua 1<sup>a</sup> communhão. Ambas são filhas do nosso amigo, J. Albuquerque, abastado comerciante na Estação de Lage, onde representa este periodico.

vez a mulher docil, amante e terna de outros tempos.

Não digo que o ames, pois nunca o quizeste com amor, vero amor como o que tenho ao meu noivo.

Nunca devias ter desposado um homem por «interesse», como o fizeste. No entanto, é preciso, e os teus principios religiosos o orde-

spiritual, que o cerca, a teu vêr, chora, chora muito, minha querida, pois que armas invenciveis são as lagrimas de uma mulher, que sabe chorar com sentimento!

Adeus!

ACEITA SAUDADES MINHAS.

Mme. de Scudery

## HUMOR ALHEIO

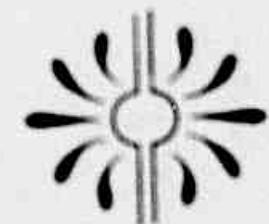
— Ora! Entrar numa jaula de leões? Grande bravura! Eu, que lhe falo, já entrei em diversas, va-

rias vezes.

— ?! E não teve medo?

— Absolutamente nenhum: estavam vazias.

AINDA A EXCUR-  
SÃO PRESI-  
DENCIAL AO  
INTERIOR DO  
ESTADO.



S. exa. o sr. dr. Flo-  
rentino Avidos  
em visita á villa de  
Linhares. Ao alto  
um aspecto do al-  
moço offerecido a  
s. exa. na ilha do  
Imperador, sítia na  
decentada Lagôa  
Juparaná.



# Filay & File

A. A.

Esta caricatura bem olhando,  
Esta lisa cabeça biblioteca,  
Todos, a um tempo, irão, certo, affirmando:  
—E' o nosso encyclopedico careca!

*A guiar* secretarias vai brilhando,  
Por preguiça um momento só não pecca,  
E pilhas de papeis examinando.  
Decretos e despachos lá sapeca...

Veio ao mundo fadado a surtos altos,  
Pois bem novo já vac, por competencia.  
Honrosas posições galgando, nos saltos.

Fez-lhe Deus a alma boa, com desvelo,  
A caixola lhe encheu de intelligencia,  
Mas Satan lhe levou todo o cabello...

TIL.



## CEL. ALZIRO VIANNA

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso distinto amigo, sr. cel. Alzirô Vianna, illustre auxiliar do Governo.

Com especial satisfação endereçamos a esse digno conterraneo os nossos sinceros cumprimentos.

Não se trata de uma individualidade comum, a quem, por mera attenção protocolar, se deva prestar uma fria homenagem.

Alzirô Vianna não é sómente o bom amigo e nobre cavalleiro, que todos admiram pelo seu trato affavel. E' tambem o funcionario zeloso e competente, cujos serviços realçam entre os daquelles, que mais estão contribuindo para o desenvolvimento deste Estado.

Espirito generoso e esclarecido, alma aberta a todas as indulgencias, a sua conducta é uma lição de nobreza — um paradigma de probidade.



Reiteramos ao bemquisto anniversariante, cordialmente, as nossas saudações.

## FINADOS

Mais algumas horas e os calendarios marcarão o grande, o santo, o piedoso dia da Saudade, universalmente consagrado aos que se foram para a paz incerta dos sepulcros.

Quando nos sentimos envolvidos, febrilmente, todos os instantes, nos circulos satanicos da vida, cheios de gratas seduções a que succedem martyrios sem nome, é-nos grato e consolador, naquelle hora de endoloradas lembranças, elevar o spirito para os Bem-amados, que se partiram, como legionarios da Morte, alanceando-nos, até a angustia suprema da lagrima, o coração.

Em memoria, pois, desses Entes, a quem nos enlaçam fibras vitaes da mais profunda affeção, e cuja tranquillidade, no Além, ardente mente desejamos, exalcemos o nosso pensamento, quando os sinos tangerem a finados, rendendo-lhes, na sua maior pureza e sinceridade, as nossas recordações.

Andam agora, na imprensa carioca, em pleno conflito, os divorcistas e anti-divorcistas, a propósito do recente projecto sobre o divócio.

Quem rege as suas opiniões, fundando-as num sistema philosophico ou religioso, só por isso terá de ser divorcista, ou não, baseado na doutrina reguladora das suas convicções.

Assim, por exemplo, o positivista e o catholico não admitem o divócio *a vinculo*.

Quem apparelha estas linhas, ainda que não admittindo o divócio *a vinculo*, por uma questão de convicção catholica, encontra, sem isso, no simples senso moral, razões que o conduzem aos mesmos resultados.

Mas não deixa de argumentar, em primeiro lugar, com as suas convicções religiosas.

Ainda que, de uma feita, Martinho Gareez tivesse proclamado, no Senado da Republica, que Jesus e S. Paulo admittiram o divócio *a vinculo*, no que foi imediatamente contestado pelo senador padre Alberto Gonçalves, a verdade é que a palavra divina o condenou.

Jesus, o Grande Mestre, condenou o divócio *a vinculo*.

É certo que Moysés, devido à dureza dos corações, collocando-se em harmonia com a sua época, admittiu-o, mas, antes, não era assim e, a não ser devido ao adulterio, aproveitar-se do divócio, para casar-se com outra pessoa, era commeter adulterio.

Vê-se que Jesus-Christo apresentou, como transição, entre o divócio *a vinculo* em absoluto e em grande escala praticado no seu tempo, e a negação completa desse, o divócio *a vinculo* restricto no caso de adulterio, que deveria desaparecer, logo nos albores da organização da Egreja.

Isso, porém, deveria constituir

## O DIVORCIO

um traço de união entre a Lei antiga e a Lei nova que é, em qualquer hypothese, contraria ao divócio *a vinculo*, conforme o tem demonstrado, em todos os tempos, a disciplina religiosa, regida pelo direito canonico.

Segundo o Grande Legislador, os conjuges devem ser um modelo de Adão e Eva, que unidos foram matrimonialmente por Deus, e o que Deus une, não cabe ao homem desunir.

Disse Elle, ainda, que há, entre os que se abstêm do exercício das leis sexuais, aquelles que o fazem, porque a natureza a tanto os obriga e os que a tanto se obrigam pela graça de Deus.

No primeiro caso trata-se de uma simples deficiencia physiologica; no segundo estão os que se entregam a absoluta castidade, e entre estes também se devem incluir os que têm o lar desfeito pela viudez ou pela infelicidade de um desquite.

Passando-se às questões de ordem profana, deve-se desde logo considerar que o casamento, como todos os actos humanos, está sujeito à lei das contingências.

Estabelecer o divócio *a vinculo*, devido à possibilidade de uma escolha má, para libertar integralmente, de um conjugue, o outro conjugue, equivale a, pelo mesmo prin-

cípio, louvar os processos ofensivos à lei da multiplicação da espécie humana, porque assim se evita que um casal venha a ser engonhado com o mau proceder de um filho indigno.

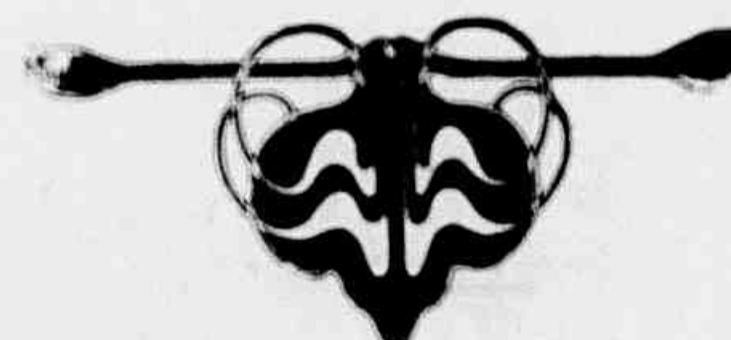
No que é preciso attentar é no facto de, como divócio *a vinculo*, poder o individuo de maus instintos casar-se levianamente, com a ideia preconcebida de, si não fôr feliz, passar, após o divócio, a novas nupcias.

E' preciso ver que o individuo casado e não divorciado pode olhar com olhos peccaminosos para quem, dado um rompimento conjugal judicialmente confirmado, possa vir a unir-se-lhe num outro consorcio.

Convém lembrar que, para abrir caminho ao divócio, quem estiver com fito noutro casamento, poderá recorrer à calunnia, a qual, com provas falsas, adrede preparadas, o conjugue bem apparelhado de recursos pecuniários poderá lançar sobre o conjugue inocente, mas inerme pela timidez, ou pela inexperiencia, ou por lhe faltar dinheiro para disputar judicialmente a sua innocencia.

No que se deve considerar é que, por coherencia, estabelecido o divócio *a vinculo*, deverá a lei ampará-lo com uma cadeia não pequena de casos, pois, de certo, não bastará o adulterio e, então, enfeitear-se-ão, entre outros, a embriaguez habitual, a condénação por um crime inflamante, uma molestia contagiosa, a tentativa de morte contra o outro conjugue, o abandono do lar, sevicias e injúrias graves, resultando de tudo isso a criação de uma lei, que porá a sociedade em guerra consigo mesma, na disputa diurna de um veneno, que mate a paz e a felicidade de uns e alimente a desvirtuada volupia de outros.

Argolas, 13-10-1926.  
OSWALDO POGGI



## Nas officinas graphicas da «VIDA CAPICHABA»

**executam-se, esmeradamente, com presteza e a preços modicos, quaequer trabalhos typographicos**

Livros — Folhetos — Catalogos — Facturas — Envelopes timbrados — Notas commerciaes — Duplicatas — Recibos — Cartões — Memorandos — Prospectos — Trabalhos commerciaes, em summa, de todo a especie, em negro e em cores.

**Serviço esmerado de «clichés»**

**Papel de 1<sup>ª</sup> qualidade**

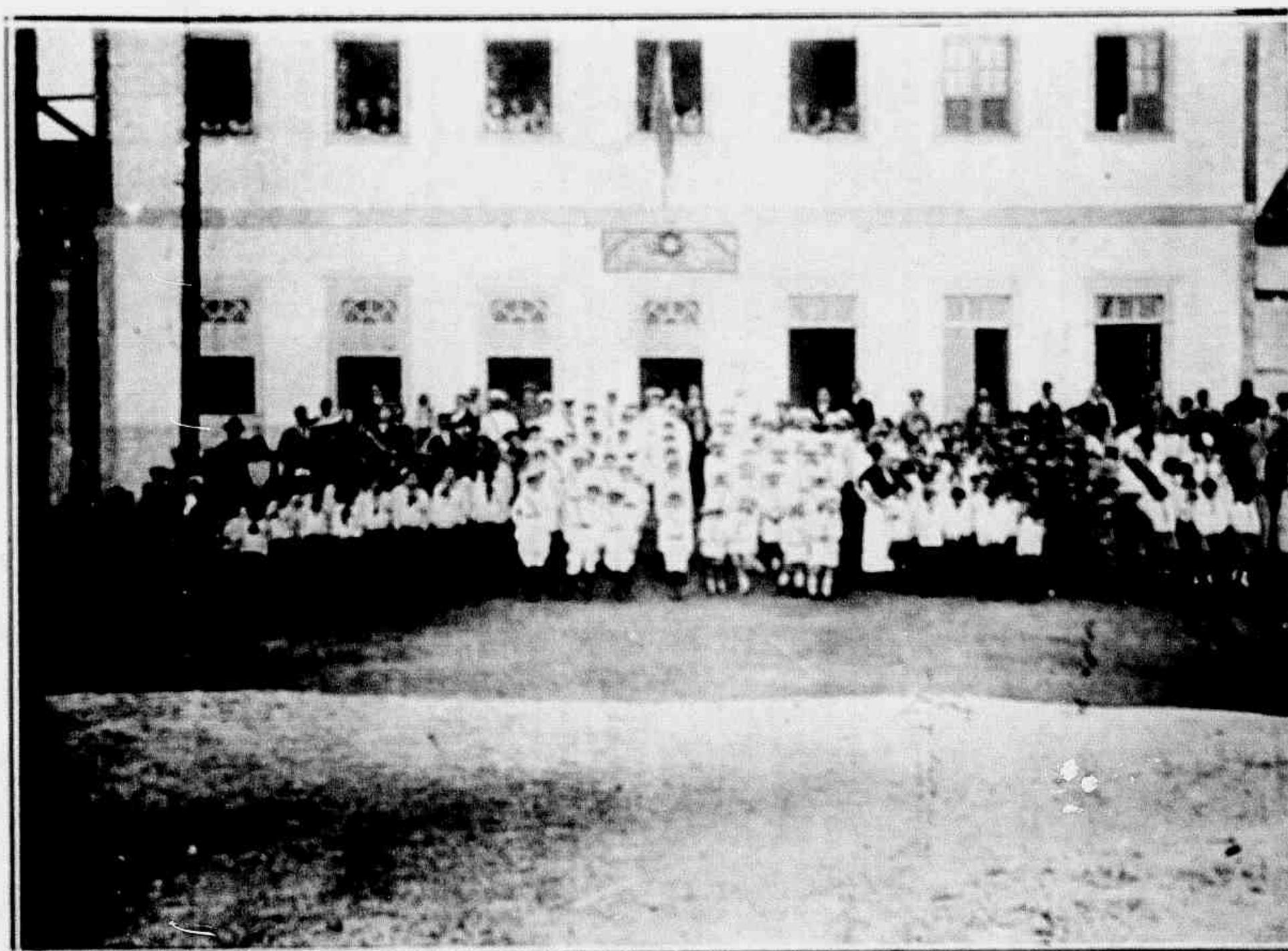
**Não mande executar suas encommendas, sem, primeiro, examinar nossos orçamentos.**

Caixa postal, 3853 — Telephone, 257 — Rua José Marcellino, 56 — VICTORIA — E. E. SANTO

**Machinismos modernos**

**Typagem elegante — Gosto — Arte**

## N O S S O S C O L L E G I O S



*Instituto «Mirabeau Pimentel» e escolas públicas da cidade do Calçado, no dia da inauguração daquelle excellente estabelecimento de ensino, de propriedade do nosso amigo, sr. Virgílio de Rezende.*

**LEVINO FANZERES****Pintor-poeta de ocassos**

O nome, que encima estas linhas, é amplamente conhecido.

Trata-se de um espirito-santense selecto pela sua bella mentalidade.

Dedicando-se à pintura, não lhe custou grangear, em pouco, a mesma fama, que fez as glórias de um Pedro Américo, um Baptista da Costa, um Victor Meirelles e outros.

Os triumphos picturais do nosso afamado artista ahi estão para justificar os louvores, com que a imprensa o tem festejado.

Paysagista de singular sensibilidade—o quadro *Arvores da nossa terra* vale um hymno pantheístico à natureza gigantesca, vestida de troncos e ramos seculares sob um céu glorioso, no esplendor das suas infinitudes de azul puríssimo.

Como bom espirito-santense, não esqueceu a modesta celebridade de frei Pedro Palacios—o religioso humilde que deu inicio à construção do Convento da Penha sobre uma pedra nua, a mais de cem metros acima do nível do mar—e eis por que o seu pincel, com toda felicidade, reproduz a ermida de Nossa Senhora, a morada de Frei Pedro Palacios e o portão da entrada para a legendaria capella.

Com uma alma de poeta, suave-

mente colorista, a quem a melancolia empolga com carícia, desenhou o quadro *Solitude*, em que

a natureza se envolve de uma religiosa tristeza.

São assim—esplendidas revelações de arte—os quadros do nosso conterraneo.

Do seu merecimento, dão fiel testemunho, entre varios outros órgãos da opinião publica, os seguintes, que acabamos de receber: a *Reação* (Districto Federal) e o *Correio Paulistano*, a *Gazeta de São Paulo*, o *Diário Paulista*, A *Tarde da Criança*, o *Diário Popular*, a *Folha da Moda* e o *Jornal do Commercio* (S. Paulo), que não pouparam elogios, aliás meritórios, ao grande e vigoroso fixador de crepusculos, quando elle, em fins de agosto ultimo, effectuou naquella cidade, com alto exito, opulenta mostra de suas telas.

O nosso distinto conterraneo, ao que nos consta, breve nos visitará—talvez por occasião da abertura do Congresso de Geographia, que está em vésperas de se reunir nesta capital—e, então, nos deliciará com uma exposição de seus bellos quadros.

A *Vida Capichaba* tem a maior satisfação em noticiar esse sucesso seguro e é de esperar que não escasseiem, nesse tempo, aquelles que saibam premiar o mérito, cada vez mais firme e brilhante, do glorioso espirito-santense.

Um juiz iníquo é peior do que um carrasco.—Séneca.



*Levino Fanzeres, um dos maiores e mais louvados pintores nacionaes contemporaneos, nascido neste Estado.*



## Semana da Gallinha

Foi um banzé damnado  
Em casa do Chichico, meu amigo,  
Ha três mezes casado  
Com Nonoca, uma santa e um bom... perigo.  
Pequenina,  
Como um «biscuit», que bem não sabe a gente  
Si é mulher ou menina  
Innocente,  
Capaz de seduzir  
Com seu divino encanto,  
Um diabo, no sorriso,  
E no rosto, até mesmo a alma de um santo...  
Mas é mulher, e da facção vermelha,  
Daquellas que o demonio sempre inventa,  
De pulga atraz da orelha  
E cabello na vento!

O Chichico,  
Que em solteiro era um cabra de alta fama,  
Junto della, nem bico!  
E a sua vida é um drama,  
Como a tem  
Todo aquelle, que teve a alma maluca  
Por uma fada, um ser como ninguem,  
E cahiu na arapuca...

Satisfaz-lhe a vaidade,  
Dá-lhe vestidos e chapéos e tudo,  
Que uma dama de fina sociedade  
Quer, de seda ou velludo,  
De ouro ou de prata,  
Sem saber  
Que os «cadaveres» andam sempre à cata  
Do marido, que vive a se esconder...

Com muito custo, ha dias,  
Nonoca permittiu que o seu eleito  
Sahisse, mas em boas companhias,  
E que andasse direito!  
Como um pobre captivo,  
Que alforria ganhou,  
Chichico à porta disse: — Ah! como vivo!  
E num auto azulou  
A procura  
Da velha roda de bohemios, fina,  
E na *Phoenix* pintou a saracura  
Até brilhar a estrella matutina...

De volta à casa,  
Ahi é que são elles!  
Fera, bufando, a face feito brasa,  
Concentrando milhares de procellas.  
A Nonoca  
Pergunta-lhe onde andara  
E, rapida, lhe sóca

Toda a cara!  
Naquelle deploravel emergencia,  
Sem desculpa estudada,  
Não mais pôde appellar para a innocencia  
Muito usada...

Onde andaste, perdido?  
Fala, bruto!  
Chichico, em fogo o olhar, zumbindo o ouvido,  
Tremulo, irresoluto,  
Não sabia  
O que dissesse para contentar  
A panthera que, ali, quasi o comia,  
E que era um anjo antes de casar...

Para aquillo acabar,  
Pois já acudiam todas as vizinhas,  
Disse elle a gaguejar:  
Estive...nas... gallinhas!  
— Nas gallinhas, patife!

Rosnou a sogra fera, como nunca,  
Querendo reduzir o pobre a bife,  
Pelle arrancando cada garra aduncal!

— Nas gallinhas? Berrou  
O sogro, procurando estrangulal-o,  
E logo perguntou:  
Onde... o gallo?...

No diabo que os carregue!  
Disse o Chichico a calma recobrando,  
E, antes que um sóco o sogro lhe pesque,  
Foi todos desancando  
De cadeira,

E vae bordoada à bessa,  
Até vir a policia conselheira,  
Que a pantomima cessa.

Nonoca fez, de joelhos, juramento  
De que vingança justa  
Em propicio momento,  
Que a uma mulher bonita nunca custa,  
Vae tirar,

Sem o menor receio,  
Dê no que venha dar,  
Nem que o diabo arrebente pelo meio!

Si as mulheres assim  
Pensarem, que lambança em todo lar!  
Será guerra sem fim.  
E só os trouxas quererão casar...

Vou ao Prefeito, precavidamente,  
Como amigo da paz, aconselhal-o,  
Que, por todas as santas, nunca invente  
A semana do Gallo...

# NOSSO CONCURSO INFANTIL

## QUAES AS CREAÇÕES MAIS LINDAS DE VICTORIA?

Encerrado, com patente exito, o nosso concurso de Belleza feminina, que, em maio, teve, no salão de honra da Escola Normal, o seu epílogo de honra. iniciámos, há pouco tempo, para concluir-o em 30 de novembro vindouro, novo certamen empolgante:— desejamos que os prezados leitores e leitoras nos digam quaes as duas creaçõezas mais lindas de Victoria, de 1 a 6 annos de idade, uma do sexo feminino e outra do masculino.

A «Vida Capichaba» dará, às mais votadas, bellos brinquedos, no dia de Natal.

— Preveniu-nos aos que se interessarem por este nosso novo concurso que, desta vez, NÃO CONTA-REMOS os votos dados por UMA SÓ PESSOA á mesma creaçõe, pois que cada votante terá direito, apenas, a um voto.

— Procurem o coupon respectivo entre os annuncios desta edição.

### Resultado já obtido

#### (APURAÇÃO PROVISÓRIA)

##### MENINAS:

Regina Pessoa Monteiro	156	votos
Helena Horta Aguirre	111	»
Leny Gonçalves Rocha	92	»
Maria Ruth Martins	83	»
Anna Maria B. Barcellos	80	»
Julita Silva Santos	60	»
Enny Dessaune	52	»
Izara Moema Pimentel	43	»
Yeddinha Maffra	38	»
Odette Ruy Silva	35	»
Yedda Rocha	36	»
Ronylce Silva	36	»
Mauria Silva	35	»
Theonilia de Novaes	21	»
Luiza Gabeira	21	»
Leda Araujo Braga	17	»
Illa Fundão	16	»
Yedda Nunes Pereira	16	»
Sahara Peixoto Netto	15	»
Maria José Cunha	13	»
Acy Alvares Cabral	12	»
Leda Moreira Lopes	12	»
Yolanda Norbim	11	»
Assilde de Assis	9	»
Glecy Pimentel	9	»
Elza Silva	7	»
Dulce Pescadinha	7	»
Ydail Rosario	5	»
Thamar Sette	4	»
Iguinaura Borges	4	»
Ecila Coutinho	3	»
Robertina Castro Couto	3	»
Dominguinha Marotti	3	»
Enila Firme Coelho	3	»
Illa Dalla Pereira	2	»
Almerinda Pereira	2	»
Marianna Pacheco Pi-	2	»
menta	2	»

Dalvinha Pinto	2	»
Gilia Nascimento	2	»
Ydail Ramos	2	»
Nelly Monjardim	2	»
Laura Aguirre	2	»
Haydee Monjardim Calazans, Clelia Abreu, Lourdes Dumans, America Bichara, Arlene Quintaes Cerqueira, Maria Siqueira, Diva Santos, Maria Nelza Nunes e Maria José Fundão—cada uma	1	voto

##### MENINOS:

Abilio Salles Doria	212	votos
Paulo Athayde Guimaraes	205	»
Ruy Martins	138	»
Oswaldo Couto Aguirre	111	»
Rinaldinho Bastos	91	»
Miguel Barbieri	87	»
Nelson Garcia	86	»
Danton L. de Oliveira	57	»
João Rodrigues Netto	48	»
Haroldo Barros	37	»
Roselio Silva	36	»
Alberto Ruy Silva	34	»
Werter M. Mattos (Pepe)	32	»
Ralph R. Lopes	32	»
Evandro Pimentel	27	»
Gerber Lyrio	27	»
Pedro Baptista F.	22	»
Adamastor Bussolotti	21	»
Licerio Duarte	19	»
Luiz Paulo Tovar	18	»
Nailo Pimentel	16	»
Hindenburgo Barros	15	»
José Pimenta	15	»

Bebeto Schirmer	14	»
Heraclius Amancio Pereira	14	»
Ignacio Thomás Pessôa Netto	13	»
Epitacio Claudio do Alhaby	12	»
Jorge Tostes	12	»
Roberto Menescal	10	»
Cleto Nunes Pereira	10	»
Ruy Maciel	10	»
Tacito Prado	9	»
Roberto Petrocchi	9	»
Guilherme Frederico	9	»
Rodrigo Tovar	8	»
Cesar Paiva Martins	7	»
João Quintaes	6	»
Tito Silvado	5	»
Anizue Guimarães	5	»
Fernando Moreira	5	»
Murillo Pimentel	4	»
José Maria C. Nogueira	4	»
Manoel Ignacio Machado	4	»
Paulo Monjardim	3	»
Fernando Novaes	3	»
Mario Cesar Fundão	2	»
José Moacyr Pinto	2	»
Haroldo Nunes	2	»
José Rachid Enne	2	»
José Augusto Barbosa de Aguiar	2	»
Darcy Pestana	2	»
Elias Chebly	2	»
Aloysio Sarlo (Lulú), Mario Costa Aboudib, José Quintaes Cerqueira, Hassy Barcellos, Zezinho dos Passos—cada um	1	voto



Heleninha, filhinha do sr. Paulino Moreira, fiscal municipal em Vargem Alta, neste Estado.

DR. EZEQUIEL FERREIRA BAPTISTA.—Surpreendeu-nos, inopinadamente, a notícia, que nos deixou pesaroso, da morte do dr. Ezequiel Baptista, cuja indole, alegre e affecuosa, o cercava de numerosas sympathias e amizades, nesta cidade, ocorrida no Rio de Janeiro, em 24 do corrente.

Exerceu o cargo de Solicitador, junto à Secretaria da Agricultura do Estado, e foi sempre zeloso no desempenho de suas funções.

Finou-se muito moço, quando parecia ter robusta e vigorosa saúde, aos 38 annos de idade, deixando viúva a exma. sra. Helena Baptista a quem apresentamos sinceros pesames.

## «Majestic Hotel»

No dia 17 deste mês, com a inauguração desse sumptuoso hotel, a cidade de Victoria viu surpresa, magnificamente, a grande falha, que mais a inferiorizava no conceito das numerosas pessoas, que a visitam.

Já os srs. viajantes, que gestam de se sentir sempre rodeados de conforto, têm no novo hotel, que os srs. J. Joaquim Gomes e Julio Barreto inauguraram recentemente, os recursos sobejos às suas mais exigentes vontades.

O predio novo, quartos hygienicos, mobiliario de esmerado gosto, mesa de primeira ordem, famulagem da melhor, no seu *metier* — são garantias certas da prosperidade, que aguarda o novo e majestoso hotel victoriense.

**Aos seus esforçados proprietários, cuja iniciativa é merecedora dos maiores louvores e amparo, agradecemos os convites, com que nos obsequiaram, para aquella solennidade.**

## Agradecimento

O dr. Nelson Goulart Monteiro, nosso distinto amigo, enviou-nos amavel cartão de agradecimento à noticia, que demos, do aniversário do exmo. sr. senador Bernardino Monteiro, seu illustre pae.

## Inauguração do Polytheama

Com uma casa, verdadeiramente à cunha — e não é pequena a sua lotação — inaugurou-se, em 21 do corrente, às 8 e 3/4, o grande pavilhão de diversões, que os srs. Ferreira & Santos construiram nesta cidade, à Avenida da Republica.

estreou, então, a companhia de revistas *Trá-lá-lá*, de que são empresarios os srs. Macedo & Soares, com a peça, cheia de quadros cômicos e de boa musica, intitulada «De ponta a ponta», sendo largamente applaudidas as suas figuras principaes, que, nessa noite, subiram ao palco: Antonia Dene gri, Augusto Martins, Armando Braga, Théo Dorah, *mme*. Lucy e outras.

Feita com o proposito louvável de facilitar bons espectaculos a preços populares, ao alcance de todas as bolsas, com localidades onde ficam, a seu gosto, todas as classes sociaes, o Polytheama está fadado a ser, em pouco tempo,

talvez, o mais concorrido centro de diversões desta cidade.

A Empresa, sua proprietaria, deu mostras de estar em dia com as praxes triviaes da consideração que, em todos os lugares, se presta aos Poderes publicos e à imprensa — que é um delles e dos maiores — distribuindo convites e permanentes com os exmos. srs. Presidente do Estado, Governador da cidade, Delegados de Policia e órgãos da imprensa victoriense.

Desejando-lhe muita prosperidade, agradecemos-lhe a atenção, com que fomos distinguídos.

## Jardins e quintaes

Já, ha tempos, noticiámos que iniciaremos nesta revista uma secção util aos nossos prezados assignantes, que dão suas melhores actividades a assumtos agrarios, sob a responsabilidade de verdadeiro technico, cuja palavra possa ser ouvida e executada com os mais fartos proveitos.

E, hoje, com as linhas, abaixo transcriptas, vimos provar que, brevemente, estará cumprida a nossa promessa e este quinzenario contará, todos os numeros, entre os seus mais brilhantes e bemquistas collaboradores, a pena amestrada do exmo. sr. dr. Paulo Americo Silvado, digno e estimado Inspe-

ctor Agricola, do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, neste Estado:

«Victoria, 18 de outubro de 1926.

Prezado amigo prof. Elpicio Pimentel.

Só hoje pude dispôr de alguns instantes de relativo sosiego de espírito, para responder vossa carta de 7 de julho ultimo. E, com o maximo prazer, comunico-vos que aceito o vosso convite, para dirigir a secção agricola, da revista «Vida Capichaba», ultimamente criada, propondo-vos que a mesma seja denominada — JARDINS e QUINTAES.

Sem mais, subscrecio-me como patrício e am<sup>o</sup> grato. — *Paulo Americo Silvado*.

## Concerto lyrico

Em 22 deste mês — sexta-feira — no salão de concertos do Majestic Hotel, realizou-se, com primoroso programma, applaudida audição musical, em beneficio dos consumados artistas Lina Ferrero, soprano, e Pericle, tenor, ambos portadores de invejável fama.

Esse concerto foi colaborado, de maneira magistral, pela laureada violinista Ida Barbieri e applaudido maestro Léo Ginzberg, sobejamente conhecidos da sociedade victoriense, à qual tem proporcionado esplendidos ensejos de lhes admirar o merito.

Gratos ao convite com que fomos lembrados.

## Dia do Commercio

Associação util, que tanto contribui para o desenvolvimento material da sociedade, é justo que o Commercio tenha, por acto oficial, o seu dia festivo.

E a razão pela qual, num gesto de reconhecimento à acção progressiva, que o gremio mercantil exercita no meio social, resolveu o governo federal consagrar o dia de hoje ao Commercio.

A Vida Capichaba associa-se, com muito prazer e sinceridade, às homenagens, hoje, prestadas a essa classe, operosa e nobilitante.

## Falecimento

Em Timbuhy, município de Fundão, faleceu, no dia 25 deste mês, o sr. Pragmácio Barbosa, nosso antigo assignante e pessoa do melhor conceito naquela localidade, pelas suas apreciadas qualidades de amigo e de chefe de família.

Estava casado, há pouco tempo, em segundas nupcias, com a exma. sra. Anna Magdalena, a quem deixou viúva e a mais dois filinhos de seu primeiro consorcio.

Apresentamos nossas condolências à sua exma. família.

## OLHA a "VIDA CAPICABA"!



*Cartinhos, o menor e mais antigo vendedor deste quinzenario, desde a época de seu apparecimento, em 1921.*

Escriptorio: Edificio AGUIRRE

VICTORIA — ESPIRITO SANTO

Advogado nas comarcas deste Estado e em AYMORES — ESTADO DE MINAS —

ADVOGADO

Alarico de Freitas

## Elegancia masculina

**D**EPOIS de ter dado algumas opiniões acerca do *frack*, traje essencialmente elegante, quando usado oportunamente e com bom gosto, não será mau dizer-se alguma cousa sobre trajes para a noite. Há uma grande confusão, entre nós, a respeito do *smocking*.

E esse traje, o traje para a noite, por excellencia. Nos grandes centros europeus, e, às vezes, no Rio, usa-se o *smocking* até para as sessões de cinema, num requinte de elegancia. Um amigo nosso commemora o seu aniversario e offerece um jantar aos diversos amigos, que possue. O traje ideal para esse repasto, salvo se for excessivamente íntimo, deve ser o *smocking*. Uma reunião familiar, uma recepção à noite, sempre depois das 6 no inverno e das 7, no verão, merecem as honras de um *smocking*. Quando quizermos dar maior realce aos nossos *smocking*, deveremos usá-lo com collete branco.

O collete preto, si bem que muito distinto, é mais usado pelos cavalheiros já idosos, e fica melhor nos homens obesos, afim de disfarçar-lhes a gordura. Os coletes brancos, postos em cavalheiros mocos e esbeltos, vão muito bem. Una reunião mais íntima, um jantar por exemplo, ficará muito bem com a camisa de seda, de

peito pregueado, um collarinho Santos Dumont, bem baixo, e a gravata com as pontas sob o mesmo. Numa *soirée* dansante, a camisa peito duro, pregueado, o collarinho em pé, de pontas grandes e com uma moderníssima «borboleta», dão uma distinção especial.



A menina Maria da Penha Franco, no dia de sua primeira comunhão, filha da exma. sra. vívia Sertório Franco.

Para o theatro o *smocking* é ainda o traje ideal, principalmente para os que vão assistir ao espectáculo das varandas ou da plateia. Para quem vai para os camarotes ou para as irisas, não há como uma casaca impeccável, distintamente elegante. Em um banquete, para terminar, nunca se deve vestir outro traje, senão a casaca. Não sendo possível, entretanto, o uso da casaca, será preferível o *smocking*, o paletot sacco até, mas nunca o *frack*, que é roupa que nunca será agradável a esse fim.

Para quem usa o *smocking*, os sapatos e o chapéu também devem ser cuidados. Os sapatos mais em moda para ele, são o de feitio quasi inteiriço, e que têm o formato já bastante conhecido, mais amplo que os calçados conhecidos por «bico de pato». As meias devem ser sempre de seda preta, com ou sem *baguettes*. O chapéu pode ser usado à vontade. No verão o chapéu de palha é mais distinto, e, no inverno, o de lebre. O chapéu côco e a cartola também são usados com esse traje, e o Príncipe de Galles, si não nos enganamos, foi quem primeiro usou cartola com *smocking*.

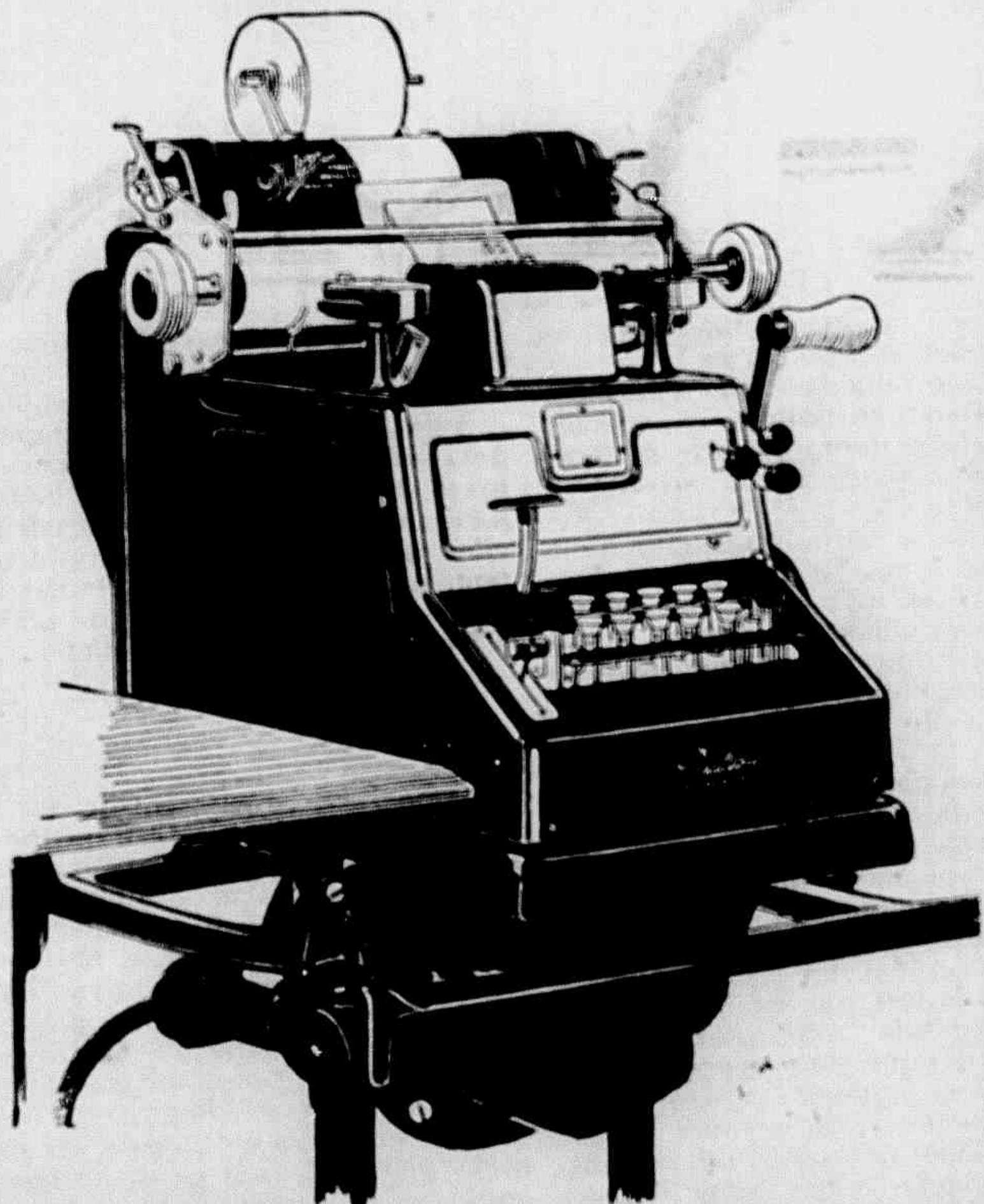
PETRONIO

Quem diz instrução, diz por consequencia: civilização, luzes, humanidade, moralidade, liberdade, justiça, bem-estar e prosperidade.



Gymnastica suca pelos alunos do Collegio Italo-Brasileiro, de Santa Theresa.

Dez são os algarismos  
do sistema decimal.  
E', por isso, que a  
**DALTON**  
tem, apenas, dez teclas.



Muito mais simples do que as outras, que têm oitenta. Nella pode-se executar qualquer cálculo mais rapidamente e com maior segurança do que em qualquer outra máquina.



Teremos muito prazer em proporcionar uma demonstração, ou mandar catalogo, sem compromisso de compra, a quem nos remetter o «coupon» abaixo:

*Firma*

*Ramo de negocio:*

*Rua*

*Cidade*

*Estado*

*Nº*

**S. A. Casa Pratt -- Filial de Victoria**

Rua Jeronymo Monteiro, 69 — Victoria-E. Santo



Quando larguei as tuas mãos, as tuas mãos estavam frias!

Quando beijei os teus olhos, os teus olhos não tinham expressão!

Apertei-te tanto contra o coração que o teu coração se fundiu no meu!

Matei-te o corpo, mas a tua alma vive em mim. Na hora da melancolia, é a tua alma, que aflora nos meus olhos, em rosário de lágrimas. Toda a vez que sinto a tua alma, soffro. Toda a vez que soffro, sinto a tua alma.

Mamãe, por que choras? Ah! tira esse vestido, mamãe! Choras porque Papae partiu? Ele foi tão bonito... levou tantas flores... Mais do que eu, quando fiz annos!... Até as moças queriam beijal-o; viu, mamãe? Também lhe dei um beijo! Quando entrei no seu quarto, estava dormindo!... Nem me presen-tiu! Pensei que fôra surprehendido pelo somno, quando rezava!... Tin-ha as mãos cruzadas sobre o peito! Apanhei o rosário de mamãe e colloquei-o entre seus dedos; quando accordasse, continuaria a rezar! Papae devia estar sentindo frio: tinha os dedos tão gelados...

Não chores, mamãe: não me dis-sesse que ele foi para Deus? E Deus não trouxe Maninho?!

Eu era pequenino e mamãe le-

vava-me á igreja e ensinava-me a rezar. Ajoelhava-me a seu lado, deante da imagem do Redemptor e rezava pela felicidade de Papae, pela felicidade della; para que eu fosse bomzinho; para que Papae não talhasse commigo. Satisfeita com os milagres, eu ia sempre ao templo... Um dia, teria então 14 annos, tive a lembrança de pedir a Deus pela minha felicidade...

Nunca mais voltei ao templo!

..

Mamãe, hoje é vespresa de Natal. Lembras-te quando Papae me beijava, alegre, antes de dormir, ajudando-me a collocar os meus sapatinhos na porta do quarto? Eu lhe pedia que não fizesse barulho e que deixasse a porta da rua entreaberta, para que Papae-Noel entraisse? Ele sorria e mostrava-me a chaminé por onde o santo havia de descer! Pegava-me as mãos e ensinava-me a escrever os meus pedidos! Uma caixa de *bons-bons*... uma espada... Eu dormia pensando em Papae-Noel. Pela manhã, os meus sapatos estavam cheios! Muitas cousas, que eu não pedira, estavam ao redor dos meus calçados. Minhas alpercetas eram tão pequenas... — Mamãe, Papae-Noel ainda vem este anno? — Vem! Vou pedir-lhe uma cousa! Ah,

## CAUSA-VOS

## HORROR?



"SEREI EU MESMA?..."

— Sim, sois vós mesma. Tendes hor-ror a essas espinhas, a essas manchas? Pois que, si já vos aconselhei o medica-mento unico a que podeis dever a restau-ração da vossa cutis, si já vos disse qual é a natureza do vosso mal, e persistis em usar remedios que mais vos irritam a pelle?

E' inutil o que fazais: ide pelo cumi-nho seguro, usando o Eugynol —

que "combate as cau-sas, fazendo cessar os effeitos"

A venda em todas as pharmacias • drarias desta cidade.

mamãe, não peço nada: Papae não cabe nos meus sapatos...

Rio, 21 - 9 - 26.

Carlos Madeira

Caixa postal, 3925

End. Telg. VEREDINO

**Veredino de Aguiar & Cia.**



CUTELARIAS.

FERRAMENTAS E  
FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

VICTORIA

E. E. SANTO

## Gabinete Cirúrgico-Dentário

Maria das Dóres Paoliello

INSTALADO NO COLLEGIO DO CARMO  
Clinica exclusiva de senhoras e creanças. Especialidade em trabalhos dos mais modernos.

MOLESTIAS DA BOCCA E SEUS ANNEXOS

Inflammationes, abcessos, fistulas, pyorrhœa, estomatites, aphtas, etc.

Correcção de anomalias. — Trabalhos prostéticos.

Attende das 8 às 11 e das 13 às 16 horas,  
no Gabinete.

Em casos urgentes em sua residencia  
à Rua do Norte, 15 — Victoria

CABELLOS BASTOS ???  
CABELLOS SEDOSOS ???  
A MORTE DA CASPA ???  
O EXTERMINIO DOS PARASITAS ???

**Tereis usando a MULLUDOLINA***O tonico ideal! Assombrosa descoberta!*Base de óleo de mullulo, o milagroso  
vegetal da nossa flora

MULLUDOLINA não suja a cabeça.  
MULLUDOLINA não irrita o couro cabeludo.  
MULLUDOLINA perfuma e vigoriza o cabelo.  
MULLUDOLINA evita as cans.

**UM VIDRO APENAS!**É o bastante para tirardes a prova do  
que afirmamos.**PERFUMARIA «FLOR DR AMERICA»**

A. Pinto &amp; Comp.

**Rua Duque de Caxias - Victoria**  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867

**A. Prado & Cia.**EXPORTADORES  
DE  
CAFE'

Escriptorio:

Rua do Commercio, 44

Victoria —— Estado do E. Santo

**LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO****Sob a fiscalização do governo do Estado****DISTRIBUE 75% EM PREMIOS**Extracções as quartas-feiras  
**12.000 bilhetes****50:000\$**

Bilhete inteiro 15\$000 — Fracção 1\$500

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

**DIRECTORIA:**

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

**Sede: Rua Duque de Caxias, 21**

CAIXA POSTAL N. 3721

END. TELEGRAPHICO: LOTERIA

**Victoria - Estado do Espírito Santo**

São contos escriptos em estylo leve, reunidos num livreto de 229 páginas.

Desta feita, o critico se entende com uma autora, que, no prefacio, diz não ter tido a pretenção de escrever contos e que sabe de sobra «quanto é difícil o genero e quantos dores variados exigem do escriptor».

Todavia, ella os escreveu.

Acreditamos que, noutros certames literarios, se tenha sahido melhor.

Os seus contos, no livro de que nos ocupamos, caracterizam-se por uma certa tonalidade uniforme.

A autora preocupou-se bastante com o amor infeliz, com o scenario estrangeiro e com certas situações horripilantes a que, em certos casos, está submettida a contingencia humana.

Em sete, dos onze contos que compõem o livro, a base do enredo é a paixão romântica, mais ainda por um deslecho tragico. Em dois destes contos, o final é o suicídio; em dois outros é o naufrágio de um casamento, como tantos



### • ALMAS DO MEU CAMINHO • DE BASTO CORDEIRO

que se dão mundo abrira; num é a loucura, que acomete uma pobre vítima, obcecada na crença da reencarnação; num outro é a morte de uma infeliz abandonada, que a lascivia de um conquistador precipitara ao túmulo; num terceiro é o assassinio do mestrej e a perda da razão daquelle em que elle pôz as suas vistas.

Vê-se que a autora, ainda que variasse os scenarios, pouco variou a concepção.

Em três contos, a accão passa-se no estrangeiro.

São assumtos, que escapam à alcada dos nossos costumes.

Isso não tem importancia.

*Quo vadis?* — o bello romance historico de Sienkiewicz — não deixa de ser um trabalho primoroso, por se passar a accão na incendiaria e voluptuosa Roma do tempo.

po de Nero, tendo sido, entretanto, composto na Polónia, em fins do seculo passado ou em principios deste.

Com excepção de dois contos, a autora se expande em acções tragicas: loucuras, desastres, catástrofes, suicídios.

Eis por que entendemos que a autora deu ao seu livro uma tonalidade uniforme; mais ou menos o mesmo colorido em todas as suas partes.

Não negamos, todavia, mérito ao livro.

Outros da mesma autora terão — estamos certo — uma multiforme concepção, que não teve este: uma feição mais variada: assumtos multicoloridos, que impressionem pela variedade.

Oraços á offerta.

GIVAL.

### POST SCRIPTUM

Senhorita Zilah Braga:  
Saudações.

Infelizmente não fomos, pela senhorita, bem comprehendido em

## GRANDE FABRICA DE MOVEIS COM MACHINISMO A ELECTRICIDADE

FUNDADA EM 1895  
CAIXA POSTAL - 3772  
END. TELEG. "BUSATTO"  
TELEPHONE, N° 70

A UNICA DO GENERO  
NESTE ESTADO PREMIA-  
DA NA EXPOSICAO INTER-  
NACIONAL DE TURIM, 1911

GRANDE FABRICA  
DE  
MOVEIS

*Busatto*  
MARCA REGISTRADA

E. SANTO - VICTORIA -

MOVEIS  
ARTISTICOS

INSTALLACOES  
COMMERCIAES

RUA PEREIRA PINTO, 18

SALVADOR BUSATTO  
Successor

Dar annuncios à «Vida Capichaba» importa em augmento certo de lucros.

# Alfaiataria Mirabeau

TERNOS DE «FRACKS», CASACAS, «SMOCKINGS», UNIFORMES MILITARES, ETC  
«BONETS», CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Rua Jeronymo Monteiro, 11 — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa postal, 3782

todos os pontos da nossa apreciação...

Seria fastidioso, si, agora, fôssemos apontar todas as interpreta-

cões, que deu a senhorita aos nossos modestos reparos sobre a sua tese e que se não ajustam à nossa maneira de pensar...

Paciencia...

Não podemos, porém, deixar passar sem revide duas delicadas investidas.

Sempre supuzemos, senhorita, que *Gical* fosse uma mutilação de *Oscaldo Poggi*.

A senhorita qualificou *Gical* de *anonymato*...

Sempre entendemos que o crítico, quando aprecia uma obra pela imprensa, não pretende ensinar, mas apenas manifestar uma opinião e isso por amor à arte.

Sempre pensámos que, quem oferece uma obra à imprensa, só deseja também (e por mero amor à arte) provocar a opinião dos entendidos, ou que assim se julguem.

Para a jovem preceptor, porém, ou o crítico se destina a ensinar ou a receber lições, ou, então, o ofício de dar e receber lições, no caso, é reciproco.

Serão innovações...

Disponha do adm'r. e cr' att.

G.

## SEDATIVO REGULADOR BEIRÃO



O primeiro inventado para as doenças de Senhoras e Senhoritas. Combate as Flores Brancas, falta de regras, regras escassas, suspensão, fluxo com dor ou dysmenorrhea, Colicas Uterinas, regras excessivas, incomodos da idade crítica e inflammaciones do Utero. Não confundir com outros Reguladores imitações do REGULADOR BEIRÃO.

Distribuido no Departamento N.º. da Saúde Pública.

## Aos descrentes

que em vão têm gasto tempo e dinheiro com panaceias de muito preconício, mas de nenhum valor; aquelles mesmos, que já recorrem, sem resultado, a todos os tratamentos para a cura do rheumatismo gotoso, syphilitico e deformante, causa das terríveis molestias do coração, aconselhamos experimentarem o maravilhoso invento do eminent scientist dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan, em São Paulo, que após largos annos de acurados estudos da nossa rica flora, descobriu um maravilhoso específico vegetal para a cura completa e garantida do rheumatismo de qualquer origem, ao qual foi dado o nome de **«Rheumalina»**.

O dr. Eduardo Fairbanks, illustre clínico e distinto jornalista de Curvello (Minas), diz que «um seu doente que já se tinha submetido a duas series completas de «NEOSALVARSAN», (914) com resultados pouco lisonjeiros, e cujo doente vinha sofrendo de um rebelde rheumatismo chronico, com acerbacões frequentes, melhorou consideravelmente, tendo as astrengias e as myalgias cedido por completo com o uso de um único vidro de **«Rheumalina»**, após

o que o doente continuou o tratamento com resultados admiraveis.

Não menos lisonjeiros são os resultados colhidos pelo eminent professor dr. Rubião Meira, illustre lente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, e pelos illustres clínicos drs. Ascanio Reis, Vomero, Perez Velasco, Eduardo Britto, Edgard Braga, Abilio Martins de Castro, Dalmacio Azevedo, Ernesto Masi, Olavo de Castilho, Crissiuma de Figueredo, Pompeu de Sá, Sampaio Corrêa, Benjamin Reis, J. Montevase, Oliveira Sandoval, Paulo Brasil, Arthur Pinto, Carlos Ferraro e muitos outros.

Attenda-se rigorosamente às prescrições juntas a cada vidro de **«Rheumalina»**, e se ao fim de 2 ou 3 vidros o doente não se achar melhor, então abandone o tratamento, porque, POSITIVAMENTE, não se trata de rheumatismo.

Nos casos de rheumatismo, seja qual for a origem da molestia, a **«Rheumalina»** nunca falha. Garante-o o nome respeitável e a responsabilidade profissional do seu grande descobridor, o illustre dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan.

A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agenle: R. NEVES — Rua General Osorio, n.º 18-sob. — VICTORIA

# Carta em campanha

A. H. S.

Chorei... e depois escrevi-a a ti...

Lá na encruzilhada das estradas, com denodo, enfrenta a morte a altiva silhueta de um sentinelha, guardando a vida de trezentos homens — pais, filhos, irmãos noivos...

E' o tetro passar de um destino incerto.

Depois da chegada do mensageiro legal, trazendo, ao acampamento, a notícia de uma pequena batalha, fugiram os passarinhos em demanda de outro pouso. Tudo ermo, tudo desolação...

Eu não sei mesmo de que provem o dia de hoje, tão imensamente triste.

Dir-se-ia uma fada tivesse por aqui subtilmente passado, espiralando o odor de primícias dos sentimentos femeninos, invadindo os bosques, sem o cantar das aves, enudecidas neste dia.

Não quero com isto evadir-me à obrigação...

Mas é me lícito discernir os mo-

mentos infastos do tédio, quando me vejo aborrecido?

Sim. E' para se dizer: Nos longos campos, no seio dos propios bosques, não poderá haver nenhum conforto para aqueles não acostumados a regiões solitárias, ignotas; por isso mesmos, procuro dissipar na saudade da minha carta, o meu tédio de não estar ouvindo (ao menos) o melodioso chitter das aves, o meu pesar em não ver hoje o costumeiro casal de pombos selvagens, felizes namorados, bem unidos e amantes, moradores no topo desta mangueira frondosa, a cuja sombra escrevo os meus pensares.

Amplo bosque resquedo, assim abandonado dos passarinhos fugaces e tristonhos, como se fosse mesmo a realidade do perfume da fada, que por aqui tivesse passado espiralando perfumes.

Natureza das cousas contristadas!

Agora lá ao longe, na curva esguia da estrada, surge um cavaleiro em desenfreado galope do veloz corcel, levantando imensa nuvem de pó. O sentinelha ordena-lhe a «senhas»: avançar! — Ele, cansado, pallido e abatido, retribue

ao mandado avançando, à «senha» e «contra-senha», saudando cortezmente o companheiro «sentinella isolado» dos pequenos postos, e partindo ainda num arranco para cumprir a missão.

Era o mensageiro legal, que correria vertiginosamente por muitas noites tempestuosas, trazendo ainda agasalhada ao peito amplo, forte e quente, a notícia de uma pequena e proxima batalha.

Foi o unico desde o alvorecer, até então três horas da tarde.

Tenho a impressão de não ser este o mez das rosas, do terço da Nossa Senhora, rodeada de anjinhos com asas brancas. Mas, que quer, se, sou a vontade do sentimento e sofro o mal da separação, relembrando as luzes dos bellos candelabros prateados das nobres salões aristocratas, revendo cousas vivas, o macio e aveludado pesar de um Alguem ora distante e por quem levo a pensar saudoso de um tudo que se diz vivo — (pois estou em campo completamente morto, onde nunca ninguem viu, sicker, uma petala murcha de rosa). «Ah, ser triste, ter o coração saudoso é ter o predicado das boas ações. Mas não digo assim a me querer en-

## O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

### Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO  
À venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

## Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os músculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxicando os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. É o fortificante indispensável na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

**Receitado diariamente pelas sumíduas medicações desta cidade e dos Estados**

Em todas as pharmacias e drogarias.

**Depósito: Drogaria Giffoni**

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro

## TYPHO

UREMIA, INFECÇÕES intestinais e do apparelho urinario, evitam-se, usando URO-

FORMINA, precioso antiseptico, desinfetante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias

— Depósito DROGARIA GIFFONI

Rio de Janeiro

grandecer a bôa Helena: antes, é para tornar minha reconciliação, sendo o sentimento da saudade, o homem captivo à obrigação no labor da luta com a vida, no posto da honra militar, onde vejo os meus sentinelas firmes nos seus postos de guarda, ao sol ardente em prompta atenção à encruzilhada das estradas.

Um céu azul, de um azul majestoso, muito limpido, embora, sendo o desamparo dos guardas aos fortes raios do sol impiedoso, sem uma nuvem de nuvem a lhes proporcionar uma sombra diminuta. Inclemência desastrosa do tempo!

Que é isto?

Acabam de surgir agora, na esquina curva da estrada, novos viajantes. Estacam os seus cavalos à bayoneta do sentinella.

— Um instante, bôa menina, enquanto attendo ao brado do guarda avançada.

Passaram...

Eram viajantes de regresso da longínqua fazenda, onde tinham ido passar venturosos dias. Vinham pedir o salvo-conducto afim de atravessarem os postos principaes da força.

Jovens recém-casadas voltavam da carreira louca atraç ás borboletas de variegadas còres brincando de esconder atraç dos tamarindeiros, das romanzeiras em flor, muito felizes, cochichando palavras doces, ternas, despetalando um «mal-mequer» isolado: Bem me quer... mal me quer... bem me quer... e a terminavam na juncção de duas boccas avidas, quentes no florir de muitos beijos.

Elles se foram, felizes, descuidados, ao passo lesto dos cavalos. Ainda ao longe o vulto de chapeos

As colicas uterinas, mesmo de gravidez, por mais violentas que sejam, cedem, em 2 horas, com a

## FLUXO-SEDATINA



É O GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER

Combatte as colicas uterinas em 2 horas. Actua rapidamente nas inflammaciones do utero e dos ovarios

A «FLUXO-SEDATINA» é de accão prompta e efficaz em todos os casos de suspensões, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATHARRHO DO UTERO, flores brancas e accidentes da IDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dòres e EVITA AS HEMORRHAGIAS.

A «FLUXO-SEDATINA» é usada com optimas vantagens nos hospitaes e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenceada pelo D. N. de S. P. sob o n.º 67. Em 28-6-1915

«Amazonas»: depois, nada mais, a não ser a saudade da minha impressão.

Anoitece.

Uma atmosphera pesada envolve o meu pequeno acampamento. Lá, ao longe, o gemido plangente do S. Francisco, quedo no ulular

da brisa, sempre triste, sempre taciturno... até parece sofrer a solidão, que lhe deu a Natureza.

Adeus!

(Postos avançados da 3ª Cia. isolada do 3º B. C.)

Aureo D. Lima Braga

## Os productos do laboratorio «Sabão Russo»



### SABÃO RUSSO

(solido e liquido)

o mais hygienico, saudavel e perfumado, contra assaduras, contusões, queimaduras, dores, espinhas, pannos, caspa, comichões e suores fetidos. Amacia e embelleza a cutis.



### O SEGREDO DA SULTANA

Luzão antiepíflica

Branqueia, refresca, amacia e embelleza a cutis. Corrigé os defeitos do rosto, tornando-o como uma imagem graciosa.



Quando fizer bons negócios, lembre-se que a Vida Capichaba o auxiliou na transacção.

**ARMAZEM**  
de seccos e molhados

# Neffa & Dalla

Especialistas e importadores de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDAbA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

## Divina paixão

Quanta poesia há na canção de amor, que a onda vem murmurar na praia com sua grinalda de espuma, branca, muito branca...

Ora violenta, brutal, aterradora; ora suave, doce, melodiosa, toda carícia, toda meiguice...

Com que volúpia a onda se espreguiça languida na praia...

Com que furia indomável se arremessa, espadanando contra as fragas...

E que o mar encerra, na sua profundezas insondavel, uma graude paixão...

Quando do firmamento límpido, sereno, marchetado de pequeninas lanternas scintilantes, a lua, sonhadora e romântica,olve-lhe o olhar ardente, de prata, illuminando-o e dando-lhe reflexos de crystal, elle canta baixinho na praia a sua ventura, com a voz terna, suave, dos namorados...

Quando, no entanto, a lua, que

é volúvel, porque é mulher, corre sobre si o reposteiro misterioso de uma nuvem negra, e apaga as lanterninhas mágicas dos scus domínios celestes, para viver momentos de delírio nos braços incandescentes de um astrozinho longinquio, o mar encapella-se furioso, e vem rugir as suas desventuras

por entre as penedias, com a voz horrenda dos desprezados...

Quanta poesia, quanta! há na canção de amor, que a onda vem murmurar na praia com sua grinalda de espuma, branca, muito branca!

GIL VICENTE.

Vict. 30 - 11 - 925.



## CABELLOS

Uma fórmula cujo  
segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

É recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1. — Desaparecem completamente as caspas e afecções parasitárias.

2. — Cessa a queda do cabello.

3. — Os cabellos brancos, descolorados ou grisilhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4. — Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5. — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6. — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1º ordem.

## TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

### SECCOS E MOLHADOS

• Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas: JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

# NA ERA DO «TRIANON»...

Romance ultra-futuristico—  
passadista

Scenas e tipos victorienses da  
actualidade

AUTORES — DIVERSOS

## CAPITULO IX

### Bella noite de festa

Quando Nuzzi e Taveira Grête, transpondo o porta do *Globo*, pisavam a calçada, acompanhados dos amigos, Florencio chegava como por encanto.

Informado por alguém que, às pressas, deixara o botequim, fugindo ao diabolico espectáculo, Florencio dirigiu-se, logo de chofre, aos dois contendores, em attitude conciliatória.

— «Ora, vocês tão amigos, brigando por causa da Glaura!

Vamos lá: façam as pazes. ? Que dizem vocês a isso?»

Todos concordaram com as pazes.

— «Ora bem, disse então Florencio, como vocês sabem, estou de luto. Morreu, não ha muito, em Niheroy, o meu tio e padrinho, que me deixou, á falta de herdeiros mais proximos, a sua fortuna de trescentos contos.

Não devia acompanhal-os á festa artística, que hoje, á noite, se realiza na Escola Normal, em beneficio do novo orphanato, mas, enfim, como o meu intuito é reconciliar-os de um modo completo, lá estarei para acompanhal-os.

Desde já estão intimados a comparecer ás 7 1/2, no *Hotel Central*, onde os esperarei. Não precisam comprar entradas. Eu as tenho.

De facto, áquella hora, mais ou

menos, appareceu-lhe no quarto o Taveira e, passados uns cinco minutos, o Nuzzi.

— Vamo-nos, disse dahi a minutos o Florencio, passando o pente nos cabellos. Vamo-nos imediatamente, porque a festa começa ás 8. Levo o meu binocolo, porque sei que teremos cousas surpreendentes.

E partiram. Ao chegarem á Escola Normal, ja o edificio, desde a porta da entrada ao salão nobre, regorgitava.

Florencio e seus dois amigos conseguiram, a muito custo, pegar três cadeiras, numas das ultimas fileiras.

— «Nuzzi, disse Florencio, vê quem está ali: a Ignezinha. Que bello vestido! Parece quo a costureira roubou alguma cosa á dôce luz do luar, para tecel-o! Queres vê-la de perto? Toma o binocolo.

E passou-lhe o binocolo, que Nuzzi assestou contra a Ignezinha.

— Já viste, Florencio, perguntou-lhe o Taveira, a Guilhermina?

Olha: lá está ella. ? Sabes a cronica do pae daquella pequena? Eu t'auento. Era oficial do exercito germanico. Veio a grande conflagração. Entrou na guerra e praticou actos de heroismo. Foi mais tarde aprisionado pelos franceses, em territorio frances. Contra as

praxes de guerra e por ser muito estimado dos seus guardas, ofereceram-lhe fuga para a Inglaterra. Elle, por amor á familia, aceitou-a. Foi para Londres e de Londres passou-se para os Estados Unidos, onde, antes da guerra e prevendo esta, depositara, numa casa bancaria, os seus capitais.

Dos Estados Unidos passou-se para o Brasil e, afinal, deu com os ossos na gloriosa Victoria, montando uma marcenaria. O avô era marceneiro e foi com elle que aprendeu o officio.

Uma vez entre nós, chamou a familia, que vivia em Berlim.

A Guilhermininha é um prodigo. Tem 16 annos e, em pouco mais de três meses, aprendeu o portuguez como gente.

Passa-me o binocolo, Nuzzi. Deixa-me vê-la de perto.

Tomou o binocolo ao Nuzzi, assentando-o contra a Guilhermina.

— Lá está a Lucilia Bacellar. Que menina de talento! Que pena! Que *terve*! Que inspiração! E que olhos grandes e brilhantes! Vamos ter, na *Vida Capichaba*, com a festa de hoje, uma pagina literaria de primor como as sabe ella escrever. Taveira, passa o binocolo ao Florencio, para vêr de perto a formosa chronista.

E Florencio, tomado o binocu-

## PHARMACIA E DROGARIA

### «POPULAR»

### G. Roubach & C.<sup>ia</sup>

Grande deposito de

**DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS**

Importação directa das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras

C. POSTAL 3812 — End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

**Victoria**

**E. E. Santo**

## TRINXET & C.<sup>ia</sup>

Comissões, consignações, repre-  
sentações e conta própria

Escriptorio e armazém: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET — Código: RIBEIRO  
TELEPHONE, 57 — C. POSTAL, 3815

**Victoria**

**Espirito Santo**

## CASA LIBANEZA

### DE Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.  
Especialidades em artigos finos e fantasias.

— PREÇOS RAZOAVEIS —  
R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

lo, assentou-o contra a joven literata, entregando-o, ao depois, a Taveira.

— Reparem, voces agora, disse Florencio, na Constantina Melgueiro. A outra tirou ao luar os tecidos para a *toilette*. Esta foi vestir-se nos domínios do Astro-Rei! Que rostinho diplomático, onde luz um olhar tão esperto!

? Sabes onde ella mora, Nuzzi?

— Lá para as bandas do *Parque Moscoso* — respondeu-lhe Nuzzi.

— Quero o binocolo, tornou Florencio.

E tomou do binocolo para melhor apreciar a Constantina Melgueiro.

— Está entrando a Estherzinha Barbosa, disse o Taveira.

! Que andar catita! Que graca! Que cutis lactea! Que sorriso infantil naquelles labios de cherubim! E que traje vermelho! Parece envolta num copioso banho de sangue!

Dispensem-nos-lhe o binocolo. Está muito perto de nós.

— Vem tambem chegando a Edith Camargo. Que brancura de vestes! Parece uma noiva a que só falta o veu. ! Que bello talhe! E' uma pequena palmeira, que se move pelo salão. Sentou-se. Ouçamos a orquestra.

E ouviu-se, então, por uns quinze minutos, um bello trecho de musica classica.

Seguiu-se com a palavra o orador oficial e, após este, vieram os bailados, musica vocal e instrumental e recitativos.

A uma certa altura pisou o palco Adelaide Faria — morena, alta, de olhos pretos e grandes.

Começou a bailar com moderação, mas foi, aos poucos, dando agilidade aos passos, até cahir numa verdadeira febre de movimentos.

Todos ficaram suspensos de admiratione.

Até o dr. Tilio, apesar dos seus oitenta invernos, tão pouco afeto às modernices, ficou com a atenção presa aquella rara habilidade, e de tal modo que, puxando de um lenço e tirando os oculos do nariz adunco, limpou freneticamente os vidros, para poder apreciar melhor.

— Que prodigo! disse Taveira — Parece que aquella moça tem uma usina electrica, installada nos centros nervosos!

— E verdade, concordou Florencio. Si o pae della não fôsse rico e ella precisasse daquillo para viver, podia dar volta ao mundo, certa de que faria, em pouco tempo, uma fortuna colossal!

— Não a conhecem voces de perito, acrescentou o Nuzzi. Ella é um anjo de meiguice. Fala com uma graca seraphica! Parece uma creancinha!

Veio depois uma morena miudinha, olhos pequeninos, que cantou com muita expressão.

Seguiu-se um côro de dansarinhas de que era dansarina-chefe a Adelaide e que ocupou o centro do palco, enquanto as outras se dividiram: metade de um lado, a outra metade do outro.

Que bello *número*!

As dansarinhas não dançavam: nadavam.

Eram sereias, que deslizavam sobre o palco!

E acabou-se a festa.

— «Vamos, meus amigos» — disse Florencio, levantando-se.

Neste momento passou pelo grupo dos três amigos *madame* Almendra Carvalhal, nervosa, agitada, resmungando aos ouvidos do marido, que, pacato, nada lhe respondia.

Era meia noite. As estrelas scintilavam nas infinitudes da abobada celeste.

Florencio e seus dois amigos ainda se conservaram juntos até a escadaria do Palacio.

Ahi se despediram.

Nuzzi e Taveira seguiram em direcção à praça *José Climaco*.

Florencio desceu a monumental escadaria, devagarinho, sem pressa.

Ao alcançar os ultimos degraus viu Sylvio Aguirre, que seguia em direcção à rua do *Commercio*.

— Sylvio, espera-me.

Sylvio parou e esperou-o.

— Não quizeste ir á festa, Sylvio?

— Não. Estive no *Cine*. Passou uma fita em séries.

— Pois não sabes o que perdeste. Esteve esplendida.

— Tenho uma cousa a te dizer, mas não fiques zangado — disse-lhe Sylvio.

— ?

— No *Cine* sentou-se ao meu lado a Glaura, que me incumbiu de te transmittir um recado.

— ?

— Baixinho e rindo-se galhofeiramente, disse-me ella que soubera do teu papel de juiz de paz, conciliando, na porta do *Globo*, os dois que haviam dado tremendo escândalo por causa della.

Pedi-me que te agradecesse por ella a tua bella acção, chamando ao bom caminho aquellas almas transviadas, e, depois, lembrando-se da fortuna que herdaste, também me solicitou que te dissesse que poderás contractual-a para artista da scena muda, caso resolvias empregar os teus capitais numa empresa cinematographica...

## CONCURSO INFANTIL

— DA —

VIDA CAPICHABA  
(DE UM A SEIS ANOS DE IDADE)

*Qual a menina e o menino mais lindos de Victoria?*

*O votante:*

**Fazendas, armarinhos, chapéos de cabeça, perfumarias, artigos de alta novidade**

**Orestes da S. Quintaes**

**Rua 1º de Março, 22**

**VICTORIA**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

O annuncio dos jornais é momentaneo, esquece-se depressa; o das revistas perdura longamente no espirito do leitor.

# COMPANHIA TERRITORIAL

**Capital: 3.400:000\$000**

**Séde: COLLATINA -- E. E. SANTO**

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

**Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito**

Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.

## O FERNET-BRANCA

age brandamente sobre o estomago, estimula o appetito, auxilia a digestão, evita as náuseas, ardores, caiimbras, conserva limpas, sem necessidade de purgantes, as vias do apparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo.

**Vende-se em todas as casas de 1<sup>o</sup> ordem**

**PEÇAM SEMPRE O LEGITIMO**

**FERNET-BRANCA**

**DOS**

**FRATELLI-BRANCA**

**DE MILÃO**

**Representantes neste Estado:**

**Domingos & Raffael Paoliello**

**Victoria**

**Estado do Espírito Santo**

## Vivacqua, Irmãos & C.

**EXPORTAÇÃO DE CAFÉ**  
**IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS**  
**COMMERCIO DE ARROZ**  
Caixa postal n. 3917  
End. tel. **VIVACQUA**

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Ltd.» e «Anglo-Mexicana Petroleum Comp. Ltd.»

### **CORRESPONDENTES DE:**

National City Bank of New York  
The Royal Bank of Canada  
Canadian Bank of Commerce  
Banque Italo-Belga, Rio  
Banco Pelotense  
Banco Hypothecario e Agric., E. Minas Geraes  
Banco Catholico do Brasil.

**Victoria — Estado do E. Santo**



### Curiosidades

*Irmãos da Ignorância.* — Existiu na Itália uma ordem de frades, chamada a dos «Irmãos da Ignorância». Faziam votos de não aprender ou compreender as coisas mais insignificantes e respondiam a qualquer pergunta com um eterno «não sei».

*Antiga cerimónia.* — Numa pequena cidade da Majorca, nas ilhas Baleares, em Pollença, realizou-se, há pouco, uma estranha cerimónia, que nos faz lembrar a idade media. Os sinos das igrejas começaram a dobrar e da Cathedral saiu o cortejo, tendo à frente o clérigo secular e regular, rodeado pelas tropas do exercito e polícia.

O cortejo, caminhando vagarosamente, chega à *Plaza de la Constitución*, onde se achava armada uma grande fogueira; às 10,15 mi-

nutos da manhã, o Bispo, que presidia pessoalmente à solennidade, sobe para o estrado e celebra a missa, enquanto os sinos se calam. Terminado o officio, os sinos recomeçam a dobrar, enquanto os livros heréticos são lançados à fogueira. Entre as obras condenadas, figuram um livro de Benito Pérez Galdós, as obras de Miguel Unamuno e os de Blasco Ibáñez.

*Um soldado «pequeno».* — O exército inglez possue um soldado, cuja estatura é extraordinaria. Chama-se O'Connor, é praça de infantaria australiana e mede dois metros e vinte e cinco centímetros de altura!

### Práticas económicas

*Modo de conservar o calçado.* — Para fazer que o calçado dure três vezes mais do que ordinariamente,

aplica-se-lhe uma mão de verniz copal à sola e, à proporção de seca, se vai dando mais até que brilhe a superficie como acajú polido. Por este methodo ficam as solas impermeaveis e duram muito tempo.

*Para limpar a prata.* — Esfreguem-na com branco de Espanha, addiccionado à agua, e, depois de esfregal-a com esta pasta, enxuguem-na com um panno fino e, então, quando a prata já estiver secca, passem-lhe uma camurça. Só empreguem este methodo de quando em quando, pois, para a limpeza semanal, basta usar simplesmente agua de sabão quente e enxugal-a bem.

### Quodôdices

*Molho para perna de porco assada.* — Mistura-se, numa panela, uma colher de farinha de trigo

# Peptol

LIC. Nº 311, DE 10 - 7 - 1912.

**Peptol** — digestivo completo, tonico absoluto.

**Peptol** — receitado por medicos de nomeada para doenças do estomago, quaesquer fraquezas, prisão de ventre.

**Peptol** — fórmula e preparação do Pharmaceutico Pedro Dantas

**Peptol** — específico contra a anemia, a dyspepsia, a neurasthenia, a inappetencia, os esgotamentos, a insomnia.  
*Vide a bulla.*

**Peptol** — digere, nutre, faz viver.

**Peptol** — efeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as farmacias.

# Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39  
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

## Trinxet & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 96 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

## Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GEMOS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUCAS

End. teleg. «Manchester» — Código «Ribeiro»

Caixa postal, 3735 — Telephone, 75

Victoria — E. Santo

— RUA DO COMMERCIO, 58 —

com outra de manteiga e deixa-se corar. Junta-se cebola em rodelas finas, agua suficiente, uma colherinha de mostarda e duas de vinho tinto.

*Pudim de arroz com molho de vinho.* — Põe-se para cozinhar uma chicara de arroz bem lavado: depois de cozido passa-se na peneira, junta-se-lhe uma chicara de leite e mexe-se no fogo até engrossar. Tira-se do fogo e juntam-se-lhe cinco gemmas de ovos batidos com oito colheres de assucar e alguns cravos da India. Põe-se essa massa em forma untada com calda grossa alourada ou com manteiga e vai a assar no forno. O molho de vinho faz-se da seguinte maneira: Põem-se numa panella 6 gemmas e um ovo inteiro, juntamente com 150 grammas de assucar, a raspa da casca de meio limão verde e um decilitro de vinho do Reino. Põe-se a panella em fogo brando, batendo-se com um garfo até ficar bem quente. No momento de servir, junta-se-lhe meio calice de rhum da Jamaica ou de kirsch.

*Para tirar a pintura do rosto.* — Quando se usam pinturas gordurosas, pode-se limpar o rosto com vaselina pura, esfregando-o com a palma da mão; enxuga-se depois essa camada e banha-se o rosto com um pouco de agua, um tanto quente; nova camada de vaselina, nova fricção; limpa-se e banha-se ainda o rosto, mas agora com agua bem quente. Se essa segunda vez ainda deixou côn na toalha, passa-se uma terceira vez a vaselina, depois lava-se bem o rosto com agua quente e sabão, para tirar toda a gordura e abrir os poros. Quando se usa a pintura secca, é

## Depure seu sangue

## Fortaleça seu organismo

## Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côn torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistência á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se fluorescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargiro e é tão saboroso como qualquer licoor de mesa.

### DEPURAR — FORTALECE — ENGORDA

inutil o emprego da vaselina; para de novo, em agua quente, limpa. limpá-lo, lava-se simplesmente o rosto com agua quente e sabão e.

NAINA

## **Biscoitos "DUCHE"**

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO — A GRANDE MARCA BRASILEIRA  
Especialidade da fabrica: **BISCOITOS**

Tipos: CHAMPAGNE .. paladar delicioso -- CREAM-CRACKERS .. DUCHEN -- sem rival.

Tipos INGLEZES: — Agua e sal, Albert, Alphabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combinação, Gem, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurre» e outros.

MARIA E SORTIDOS — engradados de 2 latas. — PREÇOS DE RECLAME. — Latas lithographadas

O melhor acondicionamento em latas de: 1/4 — 1/2 — 1 — 3 e 10 kilos

Representantes: — LUIZ GABEIRA & Cia.

Avenida Capichaba — C. postal, 3906 — VICTORIA — E. E. SANTO

*Mlle.*, «Indiferença anda sendo assediada pelos olhares marciaes do garboso auxiliar do 3º de Caçadores.

Um dia destes, *elle*, na segunda sessão do Cine, não tirava os olhos de *mille*, que, diante da insistência, chegou mesmo a dar inicio a um *flirt*.

No entanto, ha quem diga que *elle* é noivo na terra do bom angú...

«Alfinete» tem notado o *flirt* da linda *mille*, com o «morgadinho» do nosso alto comércio.

*Mille*, que tanto gosta de usar aquelle elegante vestido multicôr, já percebeu, com certeza, que o seu bello «arco-iris» foi mesmo *um achado* para prendel-o.

Cuidado, porém, *mille*, que, em se tratando de amores, elle é um tanto cambiante...

*Mille*, que é quasi uma polyglota, não perde occasião de scitar, principalmente, phrases em frances e espanhol.

O mais interessante, porém, é que *mille*, não escolhe o meio intelectual ao alcance dos seus conhecimentos e, outro dia, ouvimos-a recitando versos de Victor Hugo para quem estava muito longe de poder comprehendel-a. E nós, de longe, ficámos a lamentar que *mille*, estivesse perdendo... o seu frances.

Na 2ª. sessão do «Cine» de domingo ultimo, as cousas não andaram muito mal para o jovem jornalista da *direita*...

A formosa recem-vinda, que, nas alterosas, onde esteve, parece ter mudado de ideia, não perseverando no seu proposito de não querer, querendo sempre, deu-lhe momentos de indisfarçável contentamento, olhando para traz...

Decididamente, já ir o «flirt» nessa altura, depois das «demarches» no salão do *Victoria*, prenuncia bom final.

Certo *titular*, muito nosso conhecido, tem-se ultimamente disposto a um *bote* contra o coração de quem o levou para os lados da Praça da Independencia. Donde si consegue que o matrimonio é a melhor das leis sociaes, porque o *fidalgo* alfinetado é a segunda vez que o quer experimentar.



# Alfinetadas

No festival de 23, do *Club Victoria*, segundo informaram a «Alfinete», houve quem se revelasse com fortes propensões amassagista.

Cuidado com o... «maldito tango!»

Fala-se, á bocca pequena, do proximo noivado de *mille*. «Encanto». Será um grande *desconsolo* para os inumeros admiradores de suas graças. Entretanto, vamos vér o que ha de verídico no caso e informaremos.

*Mille*, não pôde resistir aos embates amorosos do sympathico militar. Fez tudo para descartar-se delle, mas a sua persistencia ven-

**ROCKFELLINA**  
PIQUENAS PEROLAS GELATINOSAS  
**PURGO-VERMICIDA**

Da saude  
• alegra as  
crenças



**MEDEIRO, MENEZES & C°**  
DRA. VERGOLHATA, 44 - RIO

ceu-a. E agora, todas as noites, vejo-os a conversar como velhos apaixonados. Interessante é como *mille*, tão rapidamente se esqueceu daquelle rapaz, que, há tanto e por tanto tempo, lhe foi, entre todos, o mais invencivel galanteador.

Aquelle literato, veterano jornalista, agora em uma das nossas secretarias, depois de um soneto à sua consoladora Musa, anda mudado, cheio de teatro, escarnecendo de tudo e de todos...

Parece-nos ser o resultado da sua derrota.

Entretanto, elle affirma não ter sido um apaixonado della.

E alguem surprehendeu o illustre poeta a dizer galanteios a certa jovem, muito retrabida, da nossa *élite*, que mora num dos recantos adjacentes á rua Sete.

Como a gente se engana...

O jovem causidico, no baile elegante do «Majestic», chamou a atenção de todos os que ali se encontravam.

E que se tornou exímio dansarino, esmerando-se por escolher as damas mais lindas, mais attrahentes do selecto salão.

Mas tudo «revanche»... A recem-chegada, formosa «Boneca», lá se achava dansando, sorrindo ás phrases galantes do sympathico carioca, que tanto a admira.

Tambem dessa vez cessaram mesmo os celebres passeios a Santa Theresa.

Miss «Margarida» é toda singeleza, toda amabilidades...

No baile do «Majestic» estava graciosa com aquellas margaridas presas aos cabellos, curtos, lisos, dourados.

Depois, a sua voz, mentindo docemente, negando corresponder ao affecto sincero daquelle rapaz...

Como se os seus olhos, tão verdes quão scintillantes, não dissessem muito ao contrario...

Em todo caso, como miss falou que não é pianista e annuncia para breve o seu concerto, tudo é possivel...

**ALFINETE.**

Melhoramento imprescindível



*Cobertura em cimento armado da caixa d'água desta cidade, até bem pouco tempo desprotegida. Esse serviço foi executado, no actual governo, pela Secção de Águas e Esgotos, sob a orientação criteriosa do competente engenheiro, dr. Augusto Barata.*

## Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, molhados, ferragens, kerozene,  
trigo e sal

Compradores de café em larga escala  
*Consignações, representações e conta propria*

*Usinas para pilar e beneficiar  
café e arroz*

Navegação marítima e fluvial  
Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO  
Matriz: na VILLA DE ICONHA

**Estado do Espírito Santo — BRASIL**

Endereço telegráfico — ICONHA — PIUMA  
CÓDIGOS: RIBEIRO e outros  
particulares

## Germano Gerhardt

### Livros

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.  
Romances, Novellas, Contos, Poesias.  
Diccionarios.

**Bóas encadernações, próprias para presentes.**  
Completo sortimento de livros escolares

### Victrolas

legítimas da fabrica "Victor"  
Voxophones, Gramophones, apparelhos falantes  
tipo «Kodak».  
Discos Victor, Odeon, Popular.  
Sempre novidades.  
Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.  
Encordoamento, methodos, etc.

**Rua Jeronymo Monteiro, n.º 7**

VICTORIA  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

# NOSSOS REPRESENTANTES

Actualmente, são representantes da *Vida Capichaba* os senhores: Orlando Bomfim em Santa Theresa; Antonio Ferreira Pinto, em Alfredo Chaves; pharmaceutico João Faustini, em João Neiva e Demetrio Ribeiro; Jacomo Ofrianti, em Engano; Demosthenes de Carvalho, em Linhares; Manoel Nascimento Rocha, em Timbuhy; Arminio Milagres Ferreira, em Baixo-Guandu; senhora Emiliana Emery, em Veadão; Adhemar Soares, em Figueira do Rio Dôce; João Amorim, em Colatina; Clínio Marcellino de Oliveira, em Calçado; Nominando Correia, em Cariacica; Carlos Crema, em Baunilha; Nicolau Sabbagh, em Be-nevente; Josino Silva, em Resplendor; Leticia Silva, em Araguaya; Walmizolana Freitas, em Celina; dr. Rozendo Serapião de Souza, f<sup>e</sup> e cel. João Barbosa de Menezes, em Itaguassú; Emiliano Costa, em Argolas; José Mattos França, em Chave do Satyro; Annibal Freire, em São Manoel do Mutum (Minas); Anselmo Vianna, em Santa Angelica; Delsinio Ferreira, em Itaunas; pharmaceutico Antonio Olympio da Fonseca e Cruz, em Alfonso Claudio; Alayr Peçanha Duarte, em Santo Eduardo; Florisbelo Neves, em Santa Isabel; professora Maria Anatolia do Nascimento, em Conceição do Muquy; dr. Pedro O'Reilly de Souza, em Mimoso; coronel Pedro Scardine, em Rio Pardo; José de Avila, em Moniz Freire; Agapito Brandão e Djalma Coutinho, em Santa Leopoldina; Francisco Xavier Moreira, em Rio Preto; Antonio da Rocha Pimentel Junior, em Fundão; senhorita Alvina Soyka, em Campinho de Santa Isabel; Alexandrino de Carvalho, em Figueira de Santa Joaquina; sra. Corinthia Vianna, em Guiomar; prof. Ananias Netto, em Riacho; Silvério Del Caro, em Cavallinho; Theodoro Meurique, em Escura (Estado de Minas); Antonio Brasileiro da Silva, em Cachoeiro de Itapemirim; José Cabeça Freire, em Bom Jesus de Itabapoana; senhorita Lili Soares e Carlos Calmon, em Itapemirim; pharmaceutico Aurelio Raiser, em Accioly; J. Albuquerque, em Lage; Oscar de Oliveira, em São Matheus; Juvencio Sant'Anna em Pau Gigante; Oswaldo Santiago, em Recife (Pernambuco); cel. Adolpho Serra, em Barra de São Matheus; Liberalino F. de Almeida, em Patrimônio de S. Antonio; professora Hilda Pinheiro, em Marechal Floriano; Oscar Amaral, em Pendanga; Gentil Dessaune de Almeida, em Piuma; Benjamin Salles Pinheiro, em Virginia; senhorita Conceny Gonçalves, na Estação de São Felipe; José Cancio, na Serra; Nephtaly Rufino, em Rio Novo; C. Bodart

Junior, em Friburgo (Estado do Rio); pharmaceutico Zenor Pedrosa Rocha, em Nova Venecia; João Cancio Martins, em São Carvalho (Minas); Orlando Rocio, em Barra do Crisântima (Baixo-Guandu); João Viana, em Sabino Pessoa; Antonio Sobreira, em Iconha; coronel Joaquim Castro, em Guarapary; Cinzato Pinto Machado, em Santo Antonio de Itabapoana; Manoel dos Passos Lyrio, em Alfredo Maia; coronel Dulcino Pinheiro, em Alegre; pharmaceutico Raul Motta, em São Francisco; cel. Romulo Boa Nova e José Cola, em Castello; senhorita Julieta Cerqueira, na Estação de Pedreira; Cesar Ferreira dos Santos, em Conceição do Castello; Isolino Alves de Oliveira, em Ponte de Itabapoana; dr. Alcides Viana, em São João do Muquy; Olymto Tinoco, em Campos; José Cândido de Vasconcellos, no Rio de Janeiro; senhorita Zilah Braga, em Nictheroy; Achilles Vivacqua, em Belo Horizonte; Nadir Silveira, em Antonio Caetano; Alberto Eugenio de Andrade, em Santa Clara do Rio Pardo; Reynaldo Brüzzzi, em São Paulo; dr. Raymundo Araujo, na Bahia; acadêmico Manoel Xavier Barreto Filho, no Amazonas; e Azor Carvalho, em Caxias (Maranhão).

- Foram convidados para representantes deste quinquenário, ainda não nos honrando com suas respostas, os senhores: José de Castro França, em Santa Clara do Ca-rangola (Estado do Rio); Ernani Abreu, em Manhumirim (Estado de Minas); Antonio Izidoro de Andrade, em Espera Feliz; Raul Dutra, em Divisa; João Rubens Gomes, em Jequitibá (Estado de Minas); os Agentes das estações de Pedra Corrida, Callado e Lajão, (Estado de Minas), na E. F. V. a Minas; dr. Aristeu Seixas, no Estado do Pará; dr. Adhemar Grijó, em Santa Catharina; desembargador Francisco Monteiro de Almeida, em Sergipe; Satyro Pibernat, no Rio Grande do Sul; sra. Zilah Pappi, no Ceará; Alfredo Duar-te, em Nacá; Caio Machado Monteiro, em Santo André; Bento Lo-

pes Teixeira, em Arrozal de Sant' Anna; Maria Lugon Moreira, em Ibitiguassú (Est<sup>o</sup> do Rio); João Chagas, em Aymoré (Minas); Raymundo Lavras, em Palmital; Leolindo Silva, em Conceição do Norte; Paulino Francisco Moreira, em Varginha Alta; Luiz Gabrielli, em Mutum (Collatina); Cap. Nestor Vieira de Gouveia, em Laginha do Chalet (Rio Pardo); Antonio Emery, em Valla do Souza; Balbino Felismino Oliveira, em D. America; Luiz Loureiro, em Bagé (Rio Grande do Sul); e o Manoel Gomes Pereira, em Manhuassú, (Minas).

- São representantes gerais, autorizados, da *Vida Capichaba*, em qualquer localidade, onde se encontrem, os nossos amigos, srs. Braulio Santa Clara, José Francisco Lugon, Luiz Barbosa, major Eugenio de Assis, Archimimo Gonçalves, Emiliano Costa e Ameri-co Vespuccio.

## NOTEM BEM

**Rogamos, encarecidamente, às pessoas a quem temos escripto, oferecendo-lhes nossa representação, o obsequio de nos devolverem logo os respectivos talões, caso não lhes seja possível aceitar o nosso convite e não encontrem quem os substitua.**

**Queremos deixar bem patente, nesta nota, que o serviço de expedição desta revista é feito cuidadosamente, cabendo às agências postais — às quais damos de graça, todas as quinzenas, um exemplar deste periódico — a responsabilidade pelos extravios verificados.**

**Pedimos aos nossos representantes que, para evitar reclamações e prejuízos futuros, cobrem as assignaturas no acto de obtê-las, bem como só aceitem, de agora em diante, assignaturas de anno ou de semestre, terminando em 30 de junho e 31 de dezembro, improrrogavelmente, de cada anno.**

**No caso de haver propostas para assignaturas de prazos inferiores a esses, poderão ser aceitas, contanto que acabem sempre naquellas datas, à razão de 2\$000 mensais.**

## Elixir de Nogueira



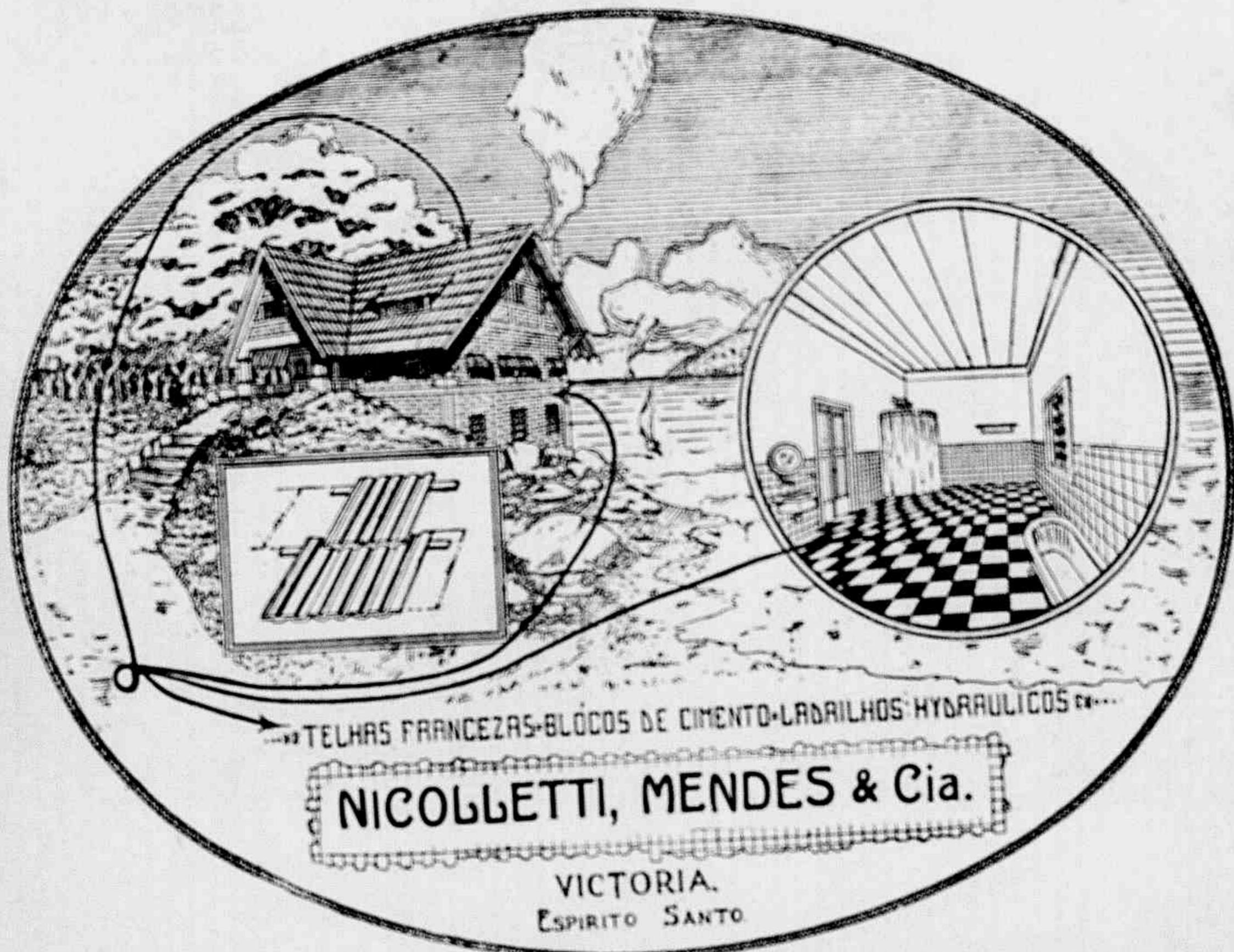
**Elixir de Nogueira  
Conseguido com grande  
succeso contra a**

### **SYPHILIS**

e suas terríveis conse-  
qüencias  
Milhares de attestados  
médicos

**GRANDE DEPURATIVO  
DO BANQUE**

# FABRICA SANTA HELENA



## PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Licença n. 511 de 26 de março de 1926

### LEIAM TODOS

O que diz a verdade pela pena de um acreditado clínico de Pelotas. Dr. Alvaro Drumond de Macedo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc. etc.

Atesto que há muitos anos emprego na minha clínica o Peitoral de Angico Pelotense, que considero um medicamento heroico, em todas as enfermidades das vias respiratórias.

Pelotas, 10 de setembro de 1920.

Dr. Alvaro Drumond Macedo.

Firma reconhecida pelo notário A. E. Fischer.

Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as farmácias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Depósito Geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — Pelotas

**ASSADURAS SOB OS SEIOS**, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2\$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

# Casamentos

## O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por sofrer assim!

Quem tem a infelicidade de sofrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Vêntosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Vento, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ovidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormências, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memória, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.!

Até o Génio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar Regulador **Gesteira**

Sim! Sim!

**REGULADOR GESTEIRA** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar Regulador **Gesteira**